



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

FLÁVIA APARECIDA DE MORAES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE
INICIAL**

FLÁVIA APARECIDA DE MORAES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE
INICIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

Ficha catalográfica elaborada pela autora através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

M827 e MORAES, Flávia Aparecida de
Educação Financeira: Curso de Capacitação na
Formação Docente Inicial / Flávia Aparecida de
MORAES; orientador Carlos Cesar Garcia FREITAS -
Cornélio Procópio, 2019.
117 p.

Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências
Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Ensino, 2019.

1. Educação Financeira. 2. Formação Docente. 3.
Curso. 4. Capacitação. I. FREITAS, Carlos Cesar
Garcia , orient. II. Título.

FLÁVIA APARECIDA DE MORAES

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP

Profª Drª Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Universidade Norte do Paraná- UNOPAR

Prof. Dr. João Coelho Neto
Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP

Cornélio Procópio, 28 de fevereiro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser minha fortaleza em todos os momentos e estar sempre presente em minha vida, iluminando o meu caminho...

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas, agradeço pelos ricos ensinamentos recebidos com suas perguntas de prova nas aulas e com sua solicitude em cada orientação. Serei eternamente grata pela oportunidade e confiança!

Muito obrigada aos professores componentes das bancas de qualificação e defesa, Prof. Dr. João Coelho Neto e Prof^a Dr^a Helenara Regina Sampaio Figueiredo, cujos apontamentos e contribuições enriqueceram nosso estudo.

Sou grata pelas orações e pelo incentivo dos meus pais desde sempre...

Gratidão especial também à minha irmã Simone que me deu o apoio necessário me auxiliando em absolutamente todos os momentos.

Obrigada aos familiares e amigos que acompanharam e torceram por essa importante etapa da minha vida.

Ao corpo docente do PPGEN-UENP com os quais tive o privilégio de conviver: Prof^a Dr^a Anncy Tojeiro Giordani, Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas, Prof. Dr. João Coelho Neto, Prof. Dr. Lucken Bueno Lucas, Prof. Dr. Rudolph dos Santos Gomes Pereira, Prof^a Dr^a Selma dos Santos Rosa e Prof^a Dr^a Simone Luccas, agradeço por compartilharem seus valiosos conhecimentos.

Sou grata aos colegas do PPGEN-UENP pela amizade construída.

Gratidão aos companheiros de estrada, Dani e Wagner, pelos bons momentos juntos: Thanks my friends! Vocês tornaram o caminho de Andirá até Cornélio Procópio bem mais animado!

Muito obrigada Cris e Valéria, minhas irmãs de orientador, por serem tão prestativas.

Estendo meus agradecimentos à professora Sueli e às estudantes que participaram da pesquisa e colaboraram no desenvolvimento da mesma.

Também sou grata a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, pois tenho certeza que cada um deles contribuiu e influenciou minha chegada até aqui.

Enfim, tenho orgulho de ser UENP e percorrer mais uma etapa da minha formação acadêmica nesta instituição.

“Investir em conhecimento sempre rende os melhores juros”

Benjamin Franklin

MORAES, Flávia Aparecida de. **Educação Financeira: Curso de Capacitação na Formação Docente Inicial**. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

RESUMO

Diante da proposta de integração da Educação Financeira no currículo escolar surgiu a necessidade de pensar na formação dos profissionais que desempenharão esta tarefa, isto é, na formação em Educação Financeira dos professores. Objetivou-se então desenvolver e aplicar uma produção técnica educacional em formato de Curso de Capacitação em Educação Financeira ao futuro professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Magistério). Para tanto, procedeu-se à metodologia da pesquisa tecnológica por meio do desenvolvimento de uma capacitação em Orçamento, Planejamento, Consumo Consciente, Crédito e Juros, Investimentos e Previdência com a formulação de pressupostos, objetivos, abordagem educativa e implicações. No que tange a análise dos dados esta foi realizada à luz da Análise Textual Discursiva que possibilitou observar válidas reflexões nos excertos textuais das participantes em relação aos conhecimentos e habilidades assimiladas durante o curso, além da intenção de mudança comportamental ao colocar tais aprendizados em prática, tanto na vida pessoal quanto profissional. Com base nessas considerações, percebe-se que a aplicação desta produção técnica educacional estimulou o fortalecimento de atitudes financeiramente pensadas possibilitando às participantes serem capazes de refletir sobre as melhores decisões quanto a administração de seus recursos financeiros. Além disso, nota-se que as participantes passaram a sentir-se mais seguras em abordar o assunto em sala de aula, assim como constataram as contribuições da Educação Financeira e da necessidade de trabalhá-la desde a infância. Em virtude dos fatos mencionados, considera-se que os conhecimentos compartilhados no curso colaboraram no sentido de expandir reflexões sobre a pertinência do tema Educação Financeira aliado à formação de professores.

Palavras-chave: Educação Financeira. Formação Docente. Curso. Capacitação.

MORAES, Flávia Aparecida de. **Financial Literacy**: teacher training course. 2019. 117 sheets. Dissertation (Professional Master in Teaching) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

ABSTRACT

Because of the integration proposal of the Financial Literacy on the scholar curriculum there was the necessity of reflecting on the graduation of professions who will perform this charge, in other words, on the Financial Literacy graduation of the teachers. So, this project aims to develop and to apply an educational technical production by way of Training Course in Financial Literacy to future preschool teachers and also to future first grade of elementary school teachers. For so, it was used the technological research methodology through the development of a training in Budget, Planning, Aware Consumption, Credit and Interest, Investments and Welfare with the formulation of premises, goals, educational approach and implications. With regard to data analysis, this was done in accordance with Discursive Textual Analysis through which was possible to observe valid reflections on the participants' pieces of texts related to knowledge and abilities acquired during the course, besides the intention of changing behavior while putting the knowledge into practice in personal and professional life. Based on these considerations, it was possible to notice that the application of this educational technical production stimulated the enhancement of financial attitudes making possible to the participants the ability of reflecting about better conditions to manage their own financial resources. Besides, it was possible to observe that the participants were more self-confident to talk about this subject in classrooms, because they noticed the importance of working with Financial Literacy since childhood. By virtue of the facts mentioned, the knowledge shared on the course collaborated to expand reflections about the relevance of the theme Financial Literacy allied to teacher training.

Key-words: Financial Literacy. Teacher Education. Course. Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: A programação da formação

Figura 2: Dimensão Espacial e Temporal da Educação Financeira

Figura 3: Competência Financeira

Figura 4: Decágono das Competências - Educação Financeira nas Escolas

Figura 5: Categorias, unidades e subunidades

Figura 6: Organização do Orçamento

Figura 7: Criação de categorias

Figura 8: Diferenciação entre consumidor e consumista

Figura 9: Estudantes participantes e professoras

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)
- Quadro 2:** Matriz Curricular do Curso de Formação de Docentes
- Quadro 3:** Identificação das referências em Educação Financeira
- Quadro 4:** Levantamento de conteúdos frequentes em Educação Financeira
- Quadro 5:** Síntese do Encontro I - Introdução ao Curso
- Quadro 6:** Questão 5 - Avaliação Diagnóstica
- Quadro 7:** Questão 6 - Avaliação Diagnóstica
- Quadro 8:** Questão 7 - Avaliação Diagnóstica
- Quadro 9:** Questão 8 - Avaliação Diagnóstica
- Quadro 10:** Primeiro Encontro - Introdução ao Curso
- Quadro 11:** Síntese do Encontro II - Orçamento
- Quadro 12:** Categoria de análise - Orçamento
- Quadro 13:** Síntese do Encontro III - Planejamento
- Quadro 14:** Categoria de análise - Planejamento
- Quadro 15:** Síntese do Encontro IV - Consumo Consciente
- Quadro 16:** Categoria de análise - Consumo Consciente
- Quadro 17:** Síntese do Encontro V - Crédito e Juros
- Quadro 18:** Categoria de análise - Crédito e Juros
- Quadro 19:** Síntese do Encontro VI - Investimentos
- Quadro 20:** Categoria de análise - Investimentos
- Quadro 21:** Síntese do Encontro VII - Previdência
- Quadro 22:** Categoria de análise - Previdência
- Quadro 23:** Questão 1 - Avaliação Final
- Quadro 24:** Questão 2 - Avaliação Final
- Quadro 25:** Questão 3 - Avaliação Final
- Quadro 26:** Questão 4 - Avaliação Final
- Quadro 27:** Questão 5 - Avaliação Final
- Quadro 28:** Questão 6 - Avaliação Final

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-Brasil	Associação de Educação Financeira do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
C	Competência
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
E	Estudante
EAD	Educação a Distância
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
GAP	Grupo de Apoio Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OB	Objetivo
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PNE	Plano Nacional de Educação
SEED	Secretaria da Educação do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES.....	19
1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA OCDE.....	25
1.3 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	27
1.4 O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES	31
2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	35
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	35
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	36
2.3 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL ...	37
2.3.1 Diagnóstico e Público-alvo	38
2.3.2 Elaboração e Definição dos Conteúdos	39
2.3.3 Estrutura para a Implementação	42
2.3.3.1 Pressupostos básicos do curso	43
2.3.3.2 Objetivos do curso	44
2.3.3.3 Abordagem educativa do curso	45
2.3.3.4 Implicações do curso.....	47
2.3.4 Procedimentos Avaliativos e Critérios de Análise de Dados.....	50
3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	53
4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	54
4.1 ENCONTRO I - INTRODUÇÃO AO CURSO	56
4.1.1 Relatório da Aplicação do Encontro I	56
4.1.2 Análise de Dados da Avaliação Diagnóstica	58
4.2 ENCONTRO II - ORÇAMENTO	62
4.2.1 Relatório da Aplicação do Encontro II	63
4.2.2 Análise de Dados do Encontro II	65
4.3 ENCONTRO III - PLANEJAMENTO.....	68

4.3.1	Relatório da Aplicação do Encontro III	68
4.3.2	Análise de Dados do Encontro III	70
4.4	ENCONTRO IV - CONSUMO CONSCIENTE	73
4.4.1	Relatório da Aplicação do Encontro IV	74
4.4.2	Análise de Dados do Encontro IV	76
4.5	ENCONTRO V - CRÉDITO E JUROS	78
4.5.1	Relatório da Aplicação do Encontro V	79
4.5.2	Análise de Dados do Encontro V	80
4.6	ENCONTRO VI - INVESTIMENTOS	83
4.6.1	Relatório da Aplicação do Encontro VI	84
4.6.2	Análise de Dados do Encontro VI	84
4.7	ENCONTRO VII - PREVIDÊNCIA	86
4.7.1	Relatório da Aplicação do Encontro VII	87
4.7.2	Análise de Dados do Encontro VII	90
4.7.3	Análise de Dados da Avaliação Final	91
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICES	106
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	107
	APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	108
	APÊNDICE C - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	109
	APÊNDICE D - PLANILHA DE ORÇAMENTO	111
	APÊNDICE E - PLANILHA DE PLANEJAMENTO	112
	APÊNDICE F - AVALIAÇÃO FINAL	113
	APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM..	114
	APÊNDICE H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM.	115
	ANEXOS	116
	ANEXO A - ORÇAMENTO FAMILIAR	117

INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade baseada no capital, a Educação Financeira mostra sua importância na vida dos indivíduos, pois é pautada no desenvolvimento de atitudes positivas perante a administração dos recursos pecuniários, isto é, que se referem ao dinheiro, além de reflexão sobre a vida financeira no presente e orientação quanto ao planejamento futuro (SOUZA, 2015).

Mas, apesar de sua relevância, dados apresentados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005a) e pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2011a) apontam que uma significativa parcela da população mundial carece de conhecimentos indispensáveis como poupar e planejar para gerir sua vida financeira de modo adequado.

Em pesquisa realizada pela OCDE (2016) para avaliar o nível de Educação Financeira em 30 países, o Brasil ocupa a 27ª posição, o que requer atenção, visto que evidencia que a população brasileira apresenta defasagem de competências importantes relacionadas a administração de seus recursos. Inclusive, tal levantamento demonstra que consumidores com baixo nível de Educação Financeira geralmente não reconhecem a necessidade de serem educados financeiramente e são mais propensos ao consumismo (OCDE, 2016).

A partir disso, estratégias de inserção da Educação Financeira no currículo escolar adotadas em países como a França, que lidera a pesquisa desenvolvida pela OCDE (2016) para avaliar o nível de Educação Financeira, revela que os investimentos nessa área promovem mais desenvolvimento e estabilidade financeira ao país, pois contribui com a qualidade de vida de seus habitantes.

Nesta perspectiva, a Educação Financeira começou a ganhar mais visibilidade mediante discussões que conscientizem a população e estabeleçam as prováveis consequências de sua ausência na formação das pessoas.

Diante disso a escola, como espaço de construção, troca e disseminação de conhecimentos, passou a ser cenário de debates sobre a incorporação do assunto em seu currículo também no Brasil. Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento referencial da Educação Básica, estabeleceu recentemente o tema como habilidade fundamental aos alunos brasileiros (BRASIL, 2017a). Entretanto, anteriormente à inclusão do conteúdo Educação Financeira no currículo, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (BRASIL, 1997)

já vislumbravam a necessidade de englobar o assunto no âmbito escolar.

Desta forma, a BNCC surge como uma complementação ao que já proponha os PCN e ambos fazem-se necessários diante do cenário apresentado pela OCDE (2016) que indica o desconhecimento de grande parte da população brasileira quando o assunto é o controle de suas finanças.

Nestas condições, entidades como a OCDE (2005b) e a ENEF (2011b), por exemplo, sugerem em seus documentos a implantação da Educação Financeira na Educação Básica, assim como se posicionam a respeito da importância de educar os professores quanto à essa questão, tendo despertado o desejo desta autora em ampliar os estudos neste sentido.

Sobre a relevância em favorecer a formação profissional em Educação Financeira a OCDE expressa que

[...] uma educação adequada e a competência dos educadores devem ser promovidas. A este respeito, o desenvolvimento de programas de “formar os formadores” e o fornecimento de material de informação e ferramentas específicas para estes formadores devem ser incentivadas (2005b).

Por conseguinte, diante da possível inserção do tema Educação Financeira no currículo escolar (BRASIL, 2017a), identifica-se um processo gradativo no qual está sendo estendido para a escola a participação na tarefa de educar financeiramente a população, pois, segundo a ENEF (2011b), o espaço escolar possibilita a expressiva multiplicação dos saberes que são desenvolvidos em seu meio e, além disso,

Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas (p. 63).

Nesse sentido, surgiu o interesse pessoal desta autora em intensificar as discussões em torno da temática Educação Financeira na escola, priorizando o processo de formação dos professores, mais especificamente do Curso de Formação de Docentes dos Anos Iniciais e do Ensino Fundamental (Magistério), visto que o mesmo foi a base de minha formação para a docência.

Para justificar essa necessidade e analisar de que modo a Educação Financeira tem sido proposta na formação dos professores, desenvolveu-se uma pesquisa preliminar (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017) baseada no processo de Revisão Sistemática de Literatura (KITCHENHAM, 2014). A pesquisa foi desenvolvida no período de abril à julho de 2017 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com intervalo de busca de 2005 à 2017 objetivando identificar publicações que discutem a relação entre as temáticas Educação Financeira e formação de professores.

Durante o processo de Revisão Sistemática de Literatura a proposta de design e desenvolvimento de um curso de Formação Continuada para professores em Educação Financeira Escolar descrita por Souza (2015) foi a que mais se aproximou do objetivo de estudo da presente pesquisa, que é a capacitação docente em Educação Financeira. Para tanto, Souza (2015) investiga em seu trabalho as características fundamentais de um curso de especialização ou atualização presencial ou semipresencial de professores que capacite-os para o trabalho com a Educação Financeira no âmbito escolar.

Para a segunda fase da pesquisa preliminar (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017) realizada no período de abril a agosto de 2017, objetivou-se identificar publicações que discutissem a relação entre Educação Financeira e a formação de professores. Como critério foi realizado um levantamento de produções nacionais da última década em periódicos da área de Ensino avaliados no quadriênio 2013-2016 como A1, A2 e B1 pela Plataforma Sucupira.

Como resultado evidenciou-se a baixa ocorrência de publicações científicas com a temática Educação Financeira no contexto escolar e, de modo específico, a ausência de publicações sobre a formação docente em Educação Financeira (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017). Portanto, perante a atual implementação da Educação Financeira na Educação Básica e, apesar de sua reconhecida contribuição para a sociedade, sua presença é tímida nas práticas em sala de aula e, inclusive, no processo de formação dos próprios professores, o que justifica a importância desta pesquisa.

Contudo, percebe-se a necessidade de refletir sobre esse processo pressupondo ser imprescindível que o docente seja formado para o assunto para,

assim, educar financeiramente seus alunos.¹

Por isso, a partir dessas considerações buscou-se respostas para o seguinte problema de pesquisa: De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação docente inicial?

Alinhado à problemática desta pesquisa, originou-se o interesse em desenvolver e aplicar uma produção técnica educacional no formato de curso voltado à formação docente. Portanto o objetivo geral desta pesquisa consiste em:

- Desenvolver e aplicar um curso de capacitação em Educação Financeira ao futuro professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo como base o objetivo geral acima descrito, os objetivos específicos que direcionam a pesquisa são:

- a) Realizar uma revisão teórica sobre a temática Educação Financeira;
- b) Desenvolver uma proposta metodológica;
- c) Estruturar o curso de capacitação;
- d) Aplicar a capacitação aos estudantes do curso de Formação de Docentes;
- e) Analisar os dados referentes à aplicação do curso como forma de avaliar as possíveis contribuições de sua realização.

Espera-se com o desenvolvimento desta produção técnica educacional contribuir no fortalecimento de atitudes financeiras conscientes para que seus participantes sejam capazes de administrar seus recursos financeiros.

Almeja-se também com a capacitação que os participantes sintam-se mais seguros em abordar o assunto em sala de aula assim como percebam as contribuições da Educação Financeira e da necessidade de trabalhá-la desde a infância.

Ademais, espera-se que os conhecimentos compartilhados no curso colaborem no sentido de expandir reflexões sobre a pertinência do tema Educação Financeira aliado à formação de professores.

Neste sentido, o presente estudo foi organizado em 4 capítulos.

¹ Nesta dissertação adotar-se-á o termo aluno para se referir aos educandos da Educação Básica. Já o termo estudante será utilizado para identificar as participantes do curso de capacitação em Educação Financeira.

Em sua introdução, já exposta, aborda-se a justificativa, a problemática envolvida no estudo e seus objetivos.

No capítulo I é realizada a fundamentação teórica da pesquisa no qual são explicitados a definição de Educação Financeira, a contextualização e pertinência do assunto, o desenvolvimento de ações voltadas à sua integração na escola, reflexões sobre a formação docente em Educação Financeira e apresentação do curso de Formação de Docentes, campo deste estudo.

O capítulo II evidencia os aportes metodológicos da pesquisa, a caracterização do produto educacional e a abordagem assumida para o seu desenvolvimento.

No capítulo III é realizada uma breve apresentação de como o produto educacional encontra-se organizado e menciona-se o local onde ele está disponível na íntegra. Já no capítulo IV apresenta-se relatos da aplicação do produto educacional e posterior análise dos dados.

Nas referências são listadas as obras que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa e do produto educacional, nos apêndices encontram-se organizados os materiais que foram elaborados para complementar a realização deste trabalho, já nos anexos são apresentados os materiais de outros autores que foram utilizados na pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo organiza-se de modo a apresentar a fundamentação teórica que embasa esta pesquisa, portanto trata-se da exposição de referenciais que aproximam os temas Educação Financeira e Formação Docente.

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A Educação Financeira vem sendo reconhecida como um conhecimento imprescindível diante do cenário financeiro contemporâneo, no qual o estímulo ao consumo impulsivo e o acesso fácil ao crédito aparecem em primeiro plano na vida de muitos cidadãos (HARMUCH, 2017).

Perante um cenário financeiro diferente de décadas anteriores no qual o consumo não apresentava tantas facilidades percebe-se que o nível de Educação Financeira da população não acompanhou essas mudanças. Neste aspecto, abordar a Educação Financeira ainda não faz parte do cotidiano das pessoas, quer seja no âmbito familiar, escolar ou empresarial. Geralmente, com raras exceções, constata-se que

[...] nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema (BCB, 2013, p. 12).

Consequentemente, esse comportamento resulta na ausência de práticas como orçamento, consumo consciente e do hábito de planejar para o futuro, refletindo assim em um déficit financeiro para muitas pessoas. Como resultado, atualmente o percentual de famílias brasileiras endividadadas encontra-se em 61,3% de acordo com os dados coletados pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2018) e conforme exemplifica o Quadro 1:

Quadro 1: Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)

Período	Total de endividados
Janeiro de 2016	61,6%
Janeiro de 2017	58,7%
Janeiro de 2018	61,3%

Fonte: PEIC (2018) adaptado pela autora

Tendo em vista o aumento em relação ao ano anterior e a ligeira diminuição do total de endividados em comparação com o mesmo período do ano retrasado, evidencia-se que essa queda não é totalmente expressiva diante da quantidade total de famílias brasileiras com dívidas e, como consequência, isso incide na diminuição da capacidade de investimentos do país e prejudica seu desenvolvimento.

Por isso, diante dessa trajetória de inadimplência, identifica-se que a população carece da construção de hábitos e comportamentos como planejar e poupar seus recursos, competências associadas à Educação Financeira, que é compreendida como

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar (OCDE, 2005a).

Em sua proposta a Educação Financeira visa formar o cidadão quanto ao planejamento e administração de seus recursos pecuniários, orientando-o a poupar, investir e, conseqüentemente, tomar decisões prudentes e informadas que garantam uma vida financeira mais tranquila no presente e no futuro.

Entretanto, a Educação Financeira equivocadamente é associada apenas ao estudo de conteúdos de Matemática Financeira como: porcentagens, descontos, juros simples, juros compostos, amortizações e outros (CAMPOS, 2012). Estes temas correspondem a uma parcela da disciplina, que envolve assuntos mais amplos como: orçamento pessoal e familiar; planejamento financeiro; consumo planejado e consciente; uso do crédito e administração das dívidas; juros; poupança; impostos e seguros; aplicações e investimentos; responsabilidade socioambiental;

empreendedorismo; plano de previdência (CAMPOS, 2012). Porém, vale ressaltar que embora seja formada por assuntos mais amplos, a Educação Financeira também requer a abordagem de conteúdos de Matemática Financeira.

Na realidade observa-se que grande parte da população desconhece conteúdos como porcentagem, a diferença entre juros simples e juros compostos, além de não compreender como se realiza cálculos dessa natureza (HARMUCH, 2017).

Nesta perspectiva, visto que são saberes amplamente utilizados em aplicações práticas do cotidiano, tal resultado é considerado preocupante e requer mais atenção. Portanto, o cálculo de acréscimos, descontos e outros importantes conteúdos de Matemática Financeira são também de grande necessidade e devem sim fazer parte do processo de Educação Financeira, devido sua exigência em diversas situações cotidianas.

Apesar dessa proximidade com a Matemática Financeira, a Educação Financeira encontra-se mais associada à mudança comportamental, isto é, diz respeito ao processo de informação, formação e orientação no qual a sociedade melhora sua compreensão acerca de conceitos financeiros que promovem a mudança de hábitos a partir da reflexão sobre decisões bem planejadas do ponto de vista financeiro (OCDE, 2005a). Em outras palavras, Educação Financeira refere-se à mudança na maneira de administrar os recursos financeiros.

Além disso, a Educação Financeira desempenha um papel muito importante no que diz respeito à estabilidade da economia. Considerando-a como um conhecimento que auxilia na melhoria da qualidade de vida, a Educação Financeira é, portanto, promotora do desenvolvimento econômico, afinal, a qualidade das decisões de cada cidadão influencia toda a economia por estar ligada aos problemas de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013; BCB, 2017).

Segundo a ENEF (2011b, p. 59) “a Educação Financeira, além de informar, forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando base mais segura para desenvolvimento do país”.

Neste sentido, a introdução da temática na escola possibilita o desenvolvimento de “[...] valores, conhecimento e competências importantes para

condução autônoma da vida financeira, contribuindo para complementar a formação do cidadão” (ENEF, 2011b, p. 61).

Portanto, a Educação Financeira é muito mais do que um conhecimento complementar, é uma necessidade, pois colabora na formação crítica dos indivíduos possibilitando à estes determinar seus objetivos de vida, bem como selecionar os meios mais adequados para alcançá-los (ENEF, 2011a).

Diante da justificada contribuição da Educação Financeira e do papel da escola enquanto campo de formação que permite intensificar esses estudos e multiplicá-los para outros espaços, desde 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já demonstram a percepção pela necessidade de incluir o tema no âmbito escolar.

Considerados como os princípios norteadores do currículo das escolas no Brasil, os PCN estabelecem o trabalho em torno da Educação Financeira por meio de proposições na área de Matemática no tema transversal “Trabalho e Consumo”. Dentre as contribuições da Educação Financeira no âmbito escolar destacam-se: auxiliar os alunos a compreender diversas situações cotidianas, como por exemplo, a melhor forma de pagar uma compra; perceber que o que se consome é produto de um tempo de trabalho; analisar os aspectos ligados aos direitos do consumidor; observar a composição e a qualidade dos produtos e avaliar seu impacto sobre o meio ambiente; assumir atitudes responsáveis em relação a si próprio e à sociedade; reconhecer a propaganda enganosa e estratégias de marketing as quais os consumidores são submetidos (BRASIL, 1997).

Em concordância com os PCN, a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge para reforçar ainda mais a ideia da Educação Financeira como habilidade necessária aos alunos.

Proposta pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e sancionada pelo Ministério da Educação (MEC), a BNCC é um documento que estabelece as bases da Educação, isto é, direciona a construção do currículo escolar e elenca as aprendizagens consideradas essenciais para o desenvolvimento dos alunos ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo assim com a promoção da equidade educacional.

Norteadora dos currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil, a BNCC é fundamentada por marcos legais como a Constituição Federal de

1988 (BRASIL, 1988 Art. 210º), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, LDB Lei nº 9.394/1996 Art. 26º), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, DCN Art. 14º) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014, PNE Lei nº 13.005/2014 Metas 2, 3 e 7).

O processo referente à elaboração da nova BNCC, que entre outras medidas aprovou a inserção da Educação Financeira na Educação Básica, iniciou-se em 2015 e durante esse período foi construída a partir do estudo e aprimoramento dos currículos em vigor de maneira colaborativa com a participação de profissionais da Educação, especialistas e membros da sociedade civil.

Sobre a abordagem dos conteúdos a BNCC determina que os mesmos devem ser tratados preferencialmente de forma transversal e integradora, sendo de incumbência dos próprios sistemas de ensino incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas temas contemporâneos (BRASIL, 2017a). Em vista disso, o documento estabelece os conhecimentos obrigatórios, porém dá autonomia aos estados e municípios na decisão quanto ao modo de trabalhar tais temas de forma contextualizada à grade curricular.

Dentre essas temáticas destaca-se: direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde; vida familiar e social; educação para o consumo, **educação financeira** e fiscal; trabalho, ciência e tecnologia; diversidade cultural (BRASIL, 2017a, grifo nosso).

Assim, ao formalizarem a Educação Financeira, tanto os PCN quanto a BNCC enfatizam um amplo campo de atuação referente à abordagem do conteúdo. Portanto, apesar de sua menção na área de Matemática, de acordo com tais documentos isso não significa que o trabalho sobre Educação Financeira deva ser exclusivamente dessa disciplina específica (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017a).

Nesta mesma compreensão de que o tema necessita transitar com desenvoltura entre as demais áreas, entende-se que a Educação Financeira “[...] promove um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento porque entende que são necessárias contribuições de várias delas para que vicejem conceitos e comportamentos financeiros saudáveis” (CONEF, 2014, p. 14).

Por esta perspectiva, a BNCC enfatiza na disciplina de Matemática a importância de conscientizar o aluno por meio de conceitos básicos de economia e finanças, do uso consciente de recursos naturais, além de outras noções importantes relacionados à Educação Financeira como “taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos” (BRASIL, 2017a, p. 267).

Ao evidenciar o diálogo entre as disciplinas, o documento estimula a interdisciplinaridade sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro, exemplificando a abordagem em outras disciplinas, como em História por meio do estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre o dinheiro e o tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, conscientização sobre as estratégias de marketing, entre outros (BRASIL, 2017a).

Logo, espera-se que aprender sobre Educação Financeira capacite o aluno a gerir suas finanças pessoais e a tomar decisões sobre a melhor maneira de administrar seus recursos. Assim, paralelamente à essa mudança de comportamento, almeja-se a formação de cidadãos mais reflexivos e de uma sociedade desenvolvida economicamente.

A inclusão da Educação Financeira entre os componentes curriculares propostos pela BNCC é um marco que vai ao encontro da necessidade de fomento constantemente salientada pela OCDE (2005b) e pela ENEF (2011a), possibilitando então preparar o aluno ao longo da escolaridade básica com o objetivo de formar cidadãos financeiramente educados. Contudo, para formar os alunos são necessários professores e, independentemente de suas especialidades, antes de abranger o assunto em suas aulas é crucial que estes recebam formação em Educação Financeira para propagar os conhecimentos que antes lhe foram apresentados.

Com base em tais considerações, na próxima seção são apresentadas as propostas desenvolvidas pela OCDE em torno da temática Educação Financeira.

1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA OCDE

Dentre as iniciativas que trabalham com pesquisa e difusão de temas ligados à Educação Financeira, destaca-se internacionalmente a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Oficializada em 1961 e constituída atualmente por 36 países membros², a OCDE enfatiza a relevância da temática para a formação de indivíduos responsáveis e comprometidos com o futuro e atua identificando problemas de ordem econômica, analisando-os e promovendo políticas para solucioná-los (SILVA; POWELL, 2014).

Assim, define a Educação Financeira como o processo de informação, formação e orientação que possibilita o desenvolvimento de competências que contribuem na melhor assimilação de conceitos financeiros e repercute na capacidade de administrar os recursos pecuniários objetivando a qualidade de vida presente e futura (OCDE, 2005a).

A partir desse conceito e com intenção de educar financeiramente a população dos países membros foi criado em 2005 o “Projeto de Educação Financeira” cuja primeira etapa direcionou-se para a população em geral e a segunda etapa priorizou a Educação Financeira no âmbito escolar e universitário com análise dos poucos programas sobre Educação Financeira existentes na época. Assim, obteve a publicação do relatório “Melhoria da Literacia Financeira: Análise de Questões e Políticas”, que salienta os obstáculos decorrentes do analfabetismo financeiro ao considerar que o mesmo

[...] pode ter grande impacto sobre indivíduos e famílias na gestão diária de seus recursos, minando, por exemplo, sua capacidade de investir em questões-chave de longo prazo (como educação superior, financiamento habitacional, aposentadoria), ou, ainda pior, expondo-os a graves problemas econômicos (OCDE, 2005a, p. 76).

Diante dessa constatação, analisa-se que os problemas de ordem econômica que a sociedade enfrenta muitas vezes estão associados à ausência de planejamento financeiro, que conforme explicita Macedo Junior (2013a, p. 43) “deve

² Países membros da OCDE: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Coréia, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Suécia, Suíça e Estados Unidos.

funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde você está, aonde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido”. Desta forma, nota-se que o tema Educação Financeira deve ser visto como prioridade, ser discutido e fazer parte da vivência de toda população.

No Brasil, segundo os dados levantados pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2017), o endividamento da população aumenta ano após ano devido a ausência de Educação Financeira aliada à facilidade de acesso ao crédito (BCB, 2013). Assim, evidencia-se a necessidade de meios para deter esse crescimento e reverter essa realidade.

Neste sentido, a OCDE (2005b) apresentou orientações para serem implementadas nos países membros por meio do documento denominado “Recomendações sobre Princípios e Boas Práticas para a Educação e Conscientização Financeira”.

Dentre as práticas recomendadas pela organização destaca-se maiores investimentos na formação das crianças para que elas façam parte de uma população mais consciente e poupadora, visto que geralmente as atitudes associadas ao universo financeiro são consolidadas ao longo da vida. Tais condutas, sejam elas adequadas ou errôneas, vão sendo construídas desde muito cedo, conseqüentemente, a mudança de comportamento em relação à Educação Financeira requer estratégias a longo prazo e, por isso, a OCDE (2005b) enfatiza que as pessoas devem ser educadas sobre assuntos financeiros o mais cedo possível.

Deste modo, nota-se a fundamental importância do debate sobre a Educação Financeira começar na escola. Por isso, a Educação Financeira apresenta como pressuposto educar as crianças e os adolescentes não somente para lidar com o dinheiro, reconhecer as cédulas e moedas do sistema monetário, mas a agir com controle, disciplina e, sobretudo, saber identificar a influência da mídia em suas decisões (SOUZA, 2015).

A propósito, do ponto de vista da OCDE (2005b) é preciso considerar que para educar financeiramente a população a partir do trabalho com as crianças nas escolas é imprescindível refletir também na formação dos professores. Para tanto, recomenda-se a promoção de cursos, bem como a distribuição de recursos materiais específicos para que os mesmos contribuam na integração da Educação Financeira ao espaço escolar aproximando-a do universo infantil sem direcioná-la somente ao

âmbito restrito das finanças. Afinal, para educar financeiramente seus alunos os professores também precisam ser educados nesse sentido.

Em virtude disso, na seção adiante são apresentados os estudos sobre Educação Financeira no âmbito escolar desenvolvidos no Brasil abrangendo assim a formação de professores e alunos.

1.3 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Considerando a importância da formação em Educação Financeira de crianças e, de modo especial, professores, a OCDE aconselha os países membros e países que buscam essa adesão, como é o caso do Brasil, a colocarem em prática suas próprias estratégias nacionais. Devido a isso, instituiu-se pelo Decreto Federal 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que se destaca por encorajar o desenvolvimento de ações desta natureza gratuitas no Brasil.

Esta estratégia objetiva contribuir para o fortalecimento da cidadania ao orientar a população na busca pela autonomia e consciência financeira. Para isso, trabalha em conjunto com o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), composto por órgãos e entidades governamentais e organizações da sociedade civil. Além do CONEF, responsável por definir os programas e articular seu cumprimento, a ENEF também conta com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) para orientar a execução de seus projetos.

Dos projetos desenvolvidos destacam-se o Programa de Educação Financeira nas Escolas, o Programa de Educação Financeira para Adultos e a Semana Nacional de Educação Financeira.

O Programa de Educação Financeira nas Escolas teve início nos anos de 2010 e 2011 para o Ensino Médio com um projeto-piloto testado em 891 escolas públicas de cinco estados brasileiros e o Distrito Federal dos quais participaram cerca de 27 mil alunos e 1.800 professores. Elaborado pelo Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) e com a supervisão do Ministério da Educação (MEC) o material pedagógico consiste em livros impressos cujos conteúdos de Educação Financeira se aproximam da realidade de jovens do Ensino Médio como trabalho, universidade, reflexão sobre temas como a busca por status, a influência dos amigos, o sentimento de aceitação em um grupo, entre outros (ENEF, 2016).

Em 2015 o projeto-piloto do Programa Educação Financeira para o Ensino Fundamental foi lançado aos alunos do 1º ao 9º ano de Joinville (SC) e Manaus (AM), participando do projeto 14.886 alunos e 400 professores. A formação foi ofertada aos gestores e supervisores e estes instruíram o corpo docente para o projeto. Com a finalidade de avaliar a significância desse trabalho, metade das escolas não recebeu apoio algum, já a outra metade recebeu os livros e vídeos de formação para utilizarem da maneira que acreditavam ser mais apropriada. Assim foi possível contrapor os conhecimentos financeiros entre os alunos de ambos os grupos e o resultado foi impactante quanto aos benefícios da mudança de comportamento financeiro daqueles que participaram do projeto (ENEf, 2016).

Já o Programa de Educação Financeira para Adultos teve origem em 2016 com o projeto-piloto voltado as pessoas em vulnerabilidade social, como mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados. O projeto atendeu por meio de oficinas sobre o tema Educação Financeira 1.500 mulheres e 1.500 aposentados e foi realizado a partir de Tecnologias Sociais estruturadas pela AEF-Brasil com vistas a aproximar a temática da realidade, linguagem e contexto sociocultural do público beneficiário (ENEf, 2016).

Outra ação relevante vinculada à ENEf é a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEf), que ocorre anualmente desde 2014 com a execução de ações gratuitas presenciais e online como palestras, jogos, cursos, workshops, peças teatrais, gincanas e concursos com o escopo de promover a estratégia e reunir pesquisas desenvolvidas nessa área de atuação (ENEf, 2016).

Além disso, a ENEf disponibiliza dois cursos de formação em Educação Financeira à distância³. O primeiro curso não abrange particularmente um público-alvo e, por essa razão, é constituído por atividades que versam sobre conceitos financeiros e sua aplicação numa rotina familiar como: Trabalho, Renda e Orçamento; Planejamento; Consumo Consciente; Desejo e Necessidade; Decisão de Compra; Crédito e Juros; Poupança; Investimentos; Risco e Retorno; Responsabilidade Socioambiental; Empreendedorismo; Crescimento Econômico; Moeda; Câmbio; Seguros; Estimativa; Tributos; Previdência Social.⁴

³ A disponibilidade de tais cursos foi analisada durante o período de 2017 à 2019.

⁴ Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/moodle>. Acesso em: 16. jan. 2017.

Já o segundo curso de formação em Educação Financeira à distância desenvolvido pela ENEF é voltado especificamente aos professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e educadores sociais, por isso abrange conteúdos que contribuem para a formação pessoal e profissional dos mesmos.⁵

Conforme observado suas iniciativas voltadas à Educação Financeira buscam perpassar por todos os âmbitos, da infância a maturidade. Contudo a ENEF (2011b) considera educar financeiramente as crianças sua principal preocupação, pois nessa fase são estabelecidas as primeiras experiências que, geralmente, constituirão a base que acompanhará o indivíduo ao longo de toda sua vida. Mas, embora essa relevância, estudos avaliam que tanto nas salas de aula quanto em casa, a temática ainda é pouco trabalhada na infância (ENEF, 2011b; BCB, 2013; PEIC, 2017; PEIC, 2018).

Por isso, nota-se a necessidade de aproximar a Educação Financeira da escola, visto que, ao trabalhar noções e práticas sobre como planejar, orçar, poupar e consumir de maneira consciente isto possibilita à ela contribuir de modo significativo no que refere-se a educar financeiramente seus alunos, pois além de sua própria conscientização, eles levariam esse conhecimento a suas famílias com efeito multiplicador (ENEF, 2011b).

Como resultado de se trabalhar a Educação Financeira espera-se que educar financeiramente as crianças não se limite ao espaço escolar, mas atinja outras pessoas na extensão desses conhecimentos aos demais ramos da sociedade. Neste aspecto, o engajamento dos professores na temática é fundamental “[...] para motivar, contribuir para o letramento financeiro e, conseqüentemente, impactar o comportamento dos estudantes, de seus familiares e das comunidades onde estão inseridos” (ENEF, 2016, p. 6).

Para que haja uma formação adequada dos alunos é preciso antes investir na capacitação de seus professores, o que exige repensar sua formação, ou seja, identificar lacunas de saberes e atitudes de modo a complementar a base de conhecimentos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é notório, que a qualidade da formação docente influencia diretamente o trabalho dos professores e, conseqüentemente, interfere no desenvolvimento dos alunos (DARLING-HAMMOND, 2014).

⁵ Disponível em: <https://ead.vidaedinheiro.gov.br/pages/educacao-financeira>. Acesso em: 10. jun. 2018.

A considerar que a Educação Financeira ainda não faz parte do currículo da Educação Básica no Brasil, é evidente que esta, com raras exceções, ainda não seja contemplada na formação dos professores. Logo, como não integra a maioria dos cursos de formação docente (OLIVEIRA; STEIN, 2015) identifica-se assim a ausência de uma determinação legal ou formação específica para o ensino de Educação Financeira, o que dificulta a análise e o desenvolvimento de iniciativas sobre o tema.

Essa carência de capacitação sobre o assunto destinada especificamente aos professores fica mais evidente diante do fato de que a Educação Financeira possivelmente passará a ser obrigatória estando entre os temas da atualidade que deverão compor o currículo da Educação Básica (BRASIL, 2017a). Assim, é pertinente pensar na formação dos profissionais que desempenharão esta tarefa. A propósito, a ENEF (2011b) ressalta a necessidade de propiciar aos professores estratégias que “[...] contribuam com a ampliação do seu repertório de conhecimentos, aprimorando sua prática e possibilitando ensino de boa qualidade” (p. 163), de modo que sejam bem capacitados e educados financeiramente (CERBASI; SOUZA, 2012).

Para o momento, mais importante do que determinar ou não um profissional para desenvolver trabalhos que contemplem a Educação Financeira, torna-se imprescindível analisar os saberes necessários para exercer tal função.

Porém, percebe-se a ausência de um referencial específico que trata da formação docente em Educação Financeira, tanto que a própria ENEF reconhece este fato mediante manifestação da intenção de que “[...] os professores ministrem aulas de Educação Financeira por meio de sua porção cidadã, mais do que pelo concurso de sua especialidade docente [...]” (CONEF, 2014, p. 14). Assim, pressupõe-se que o trabalho seja embasado pelas próprias vivências do professor, isto é, pelos saberes de sua formação profissional, mas, sobretudo, a partir de suas experiências e práticas enquanto cidadão.

Considerando tal proposição de que o professor, independentemente de sua especialidade, desenvolva trabalhos que contemplem a Educação Financeira, espera-se que os mesmos estejam administrando bem a sua vida financeira para ensinar aquilo que vivem. Subentende-se assim que a formação para Educação Financeira, muitas vezes, será fundamentada pela experiência de vida.

Consequentemente, isto implica refletir na maneira como o professor utilizará os aspectos de sua vida pessoal no ensino de Educação Financeira mediante a hipótese de que, salvo algumas exceções, não teve bagagem suficiente em sua formação pessoal e profissional.

Contudo, diante da escassez de uma literatura específica sobre a formação docente para Educação Financeira, esta pesquisa baseia-se em alguns indicativos apresentados no documento norteador denominado “Orientações para Educação Financeira nas Escolas”, pois este caracteriza-se por incentivar e orientar a construção de ações de Educação Financeira no país destacando-se pela flexibilidade e adaptação aos diferentes contextos (ENEF, 2011a; ENEF, 2011b). Dessa maneira, com o intuito de desenvolver uma formação em Educação Financeira voltada aos futuros docentes, convém adotar como parâmetro deste estudo as considerações dos referidos programas da ENEF, com as devidas adequações, apresentadas no capítulo 2.

Desse modo, na seção seguinte são indicadas as especificidades do curso de Formação de Docentes, cenário para o desenvolvimento desta pesquisa.

1.4 O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

As exigências quanto ao grau acadêmico para a formação de professores são determinadas pela LDB (Lei nº 9.394/1996), que regulamenta o sistema educacional brasileiro e estabelece que a formação docente inicial para atuação na Educação Básica, dar-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena. Todavia, apesar dessa recomendação a própria lei também admite como formação mínima o curso de Magistério, atualmente denominado “Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” oferecido em nível Médio.

Embora aceito na formação docente inicial, o curso de Formação de Docentes em nível Médio não isenta o professor da obrigatoriedade de uma formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que já atua ou pretende lecionar (BRASIL, 2014).

Além de conceder a habilitação legal necessária para a atuação como professor, um curso de formação inicial objetiva contribuir para o exercício da atividade docente ao

[...] desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 2012, p. 18-19).

Ofertado pela Rede Estadual de Educação do Paraná, o curso de Formação de Docentes, campo deste estudo, visa a formação profissional integrada de seus alunos habilitando-os a atuar como professores na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente o curso é ofertado em dois formatos: currículo pleno integrado ao Ensino Médio e Formação de Docentes Normal Bilíngue Kaingang/Guarani (PARANÁ, 2014).

O formato do curso em Currículo Pleno, campo de estudo desta pesquisa, possui duração de 4 anos e é destinado aos estudantes egressos do Ensino Fundamental. Já o curso de Formação de Docentes Normal Bilíngue Kaingang/Guarani atende duas etnias indígenas, na modalidade Normal/Currículo Pleno (com duração de 4 anos) e/ou com Aproveitamento de Estudos (com duração de 2 anos) (PARANÁ, 2014).

Segundo a Secretaria da Educação do Paraná (SEED), a estrutura do curso abrange as disciplinas da Base Nacional Comum com a finalidade de englobar os conhecimentos comuns ao Ensino Médio e estas são articuladas às disciplinas específicas que contribuem para a formação profissional docente (PARANÁ, 2014). De acordo com a matriz curricular do curso, as disciplinas são distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Formação de Docentes

Ano de Implantação: 2015 Turnos: Diurno e Noturno								
Módulo: 40 - Carga Horária Total = 4.800h/a e 4.000 h								
Implantação: SIMULTÂNEA								
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS	Séries				Hora Aula	Hora Relógio	
		1ª	2ª	3ª	4ª			
		Arte	2				80	67
		Biologia		3			120	100
		Educação Física	2	2	2	2	320	267
		Filosofia	2	2	2	2	320	267
		Física			3		120	100
		Geografia	3				120	100
		História	2	2			160	133
		Língua Portuguesa	2	2	2	3	360	300

	Matemática	2	2	2	2	320	267
	Química		2	2		160	133
	Sociologia	2	2	2	2	320	267
	Subtotal	17	17	15	11	2400	2000
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna			2		80	67
	Subtotal			2		80	67
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Concepções Norteadoras da Ed. Especial		2			80	67
	Fund. Filosóficos e Sociológicos da Ed.			2		80	67
	Fundamentos Históricos da Educação	2				80	67
	Fund. Históricos e Políticos da Ed. Infantil		2			80	67
	Fundamentos Psicológicos da Educação	2				80	67
	LIBRAS				2	80	67
	Literatura Infantil			2		80	67
	Metodologia da Alfabetização			2		80	67
	Metodologia do Ensino de Arte				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Ciências				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Educação Física				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Geografia				2	80	67
	Metodologia do Ensino de História				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Matemática			2		80	67
	Metodologia do Ensino de L. Portuguesa				2	80	67
	Organização do Trabalho Pedagógico	2	2			160	133
	Prática de Formação	5	5	5	5	800	666
	Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	2	2			160	133
	Subtotal	13	13	15	19	2400	2000
TOTAL GERAL	30	30	30	30	4800	4000	

Obs: Em cumprimento a Lei federal nº 11.161 de 2005 e a Instrução 004/2010 – SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa para o aluno.

Fonte: Paraná (2014, p. 14)

Conforme o quadro apresentado anteriormente o curso de Formação de Docentes é composto por 18 disciplinas específicas que objetivam

[...] desenvolver práticas educativas que contemplem o modo singular de inserção dos alunos futuros professores e dos estudantes da escola campo de estudo no mundo social, considerando abordagens condizentes com as suas identidades e o exercício da cidadania plena, ou seja, as especificidades do processo de pensamento, da realidade socioeconômica, da diversidade cultural, étnica, de religião e de gênero, nas situações de aprendizagem (PARANÁ, 2014, Resolução 02/99 CEB/CNE, artigo 1º, inciso III).

Portanto, ao aliar os conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum aos conteúdos das disciplinas específicas, espera-se oportunizar ao futuro professor reflexão e problematização sobre a prática docente capacitando-o a atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (PARANÁ, 2014).

Todavia, a partir do levantamento de dados do documento

Orientações Curriculares do Curso de Formação de Docentes (PARANÁ, 2014) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), apura-se que não há uma abordagem específica quanto ao ensino e a aprendizagem da Educação Financeira na formação dos professores em nível Médio, na modalidade Normal, mesmo a partir da ressalta de que a discussão em torno da Educação Financeira deva ocorrer de modo transversal (BRASIL, 2017a).

Como acréscimo à consideração da ausência de uma abordagem específica quanto ao tema, observou-se a ementa da disciplina de Metodologia do Ensino de Matemática por pressupor que a mesma esclarecesse o trabalho realizado sobre a questão. Deste modo, analisa-se que a Metodologia do Ensino de Matemática enfoca

Concepções de ciência e de conhecimento matemático. História da matemática e as tendências pedagógicas. Pressupostos teórico metodológicos do ensino e aprendizagem de Matemática e/ou tendências em Educação Matemática. Conceitos matemáticos, linguagem matemática e suas representações. Eixos que compõem a ciência matemática: números, álgebra, geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas. Metodologia: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, jogos matemáticos, mídias tecnológicas e investigações matemáticas. O ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Documentos orientadores para o ensino da Matemática (PARANÁ, 2014, p. 63).

Neste sentido, nota-se que a ementa da disciplina apresenta conteúdos fundamentais que servem de base para a prática do professor em sala de aula, mas não abrange de maneira específica a Educação Financeira. Portanto, evidencia-se o quanto é importante intensificar as ações formativas neste sentido voltadas aos professores.

Em virtude disso, depreende-se a necessidade de ofertar aos futuros professores formação em Educação Financeira visto que antes de trabalharem o assunto em sala de aula conforme define os PCN e a BNCC, os professores devem primeiramente ser educados quanto à temática.

Diante disso, aborda-se-á no próximo capítulo os encaminhamentos metodológicos desta pesquisa para o desenvolvimento e aplicação de um curso de capacitação em Educação Financeira ao futuro professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo está organizado de maneira a retratar o encaminhamento metodológico assumido na orientação deste estudo. Para tanto, abrange desde a abordagem metodológica até a abordagem assumida para o desenvolvimento, aplicação, análise e avaliação do produto educacional.

2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Este estudo estrutura-se com base nos pressupostos da pesquisa tecnológica pois o foco desse tipo de pesquisa está no que foi desenvolvido, no caso desta dissertação, um curso de capacitação em Educação Financeira.

De acordo com Bunge (1985, p. 231) a pesquisa tecnológica pode ser definida como "[...] o campo do conhecimento relativo ao desenho de artefatos e à planificação da sua realização, operação, ajustamento, manutenção e monitoramento, à luz do conhecimento científico".

Nessa perspectiva, a definição de artefato não restringe-se obrigatoriamente à um objeto ou produto físico, mas refere-se também a produções intelectuais. Sobretudo, pelo viés da pesquisa tecnológica, artefatos são encarados como produções que requerem todo um planejamento para o seu desenvolvimento, aplicação, avaliação e possível continuidade (FREITAS JUNIOR, 2014).

Por esse motivo, como a intenção dessa dissertação é desenvolver uma produção técnica educacional de capacitação em Educação Financeira e colocá-la em prática em reais condições de ensino no curso de Formação de Docentes, nota-se que todos os passos necessários estão em concordância com a pesquisa tecnológica.

Segundo Bunge (1985) as pesquisas tecnológicas classificam-se em substantivas e operativas. As pesquisas substantivas referem-se aos conhecimentos sobre a ação tecnológica, já as pesquisas operativas abordam ações para o funcionamento de artefatos na busca por solucionar um problema prático (FREITAS JUNIOR, 2014).

Nessas considerações a presente pesquisa caracteriza-se como tecnológica substantiva e operativa visto que aborda o desenvolvimento de uma proposta de formação em Educação Financeira com pressupostos, objetivos,

abordagem educativa e implicações⁶ com base em fundamentos teóricos, além da apresentação de como se desenvolverá, ou seja, de suas unidades didáticas, recursos materiais, entre outros.

Ademais, a pesquisa de cunho tecnológico diz respeito a solução de problemas pontuais e específicos (FREITAS JUNIOR, 2014). Neste sentido, ao apresentar a carência de pesquisas de capacitação em Educação Financeira direcionadas à professores e ao delimitar o público-alvo dessa capacitação a estudantes em formação para a docência, obtém-se mais uma similaridade com a pesquisa de caráter tecnológico, pois a mesma refere-se ao desenvolvimento de teorias de aplicação restritas que objetivem a solução de problemas precisos.

Em consonância com essa percepção Cupani (2006) também estabelece que a pesquisa tecnológica é mais limitada, se propõe a atingir um problema específico.

Outra importante característica da pesquisa de natureza tecnológica é que, além de estar centrada na produção de algo novo, ela apresenta como exigência lidar com questões como a factibilidade, a confiabilidade, a viabilidade da produção e a relação custo-benefício (CUPANI, 2006). Da mesma forma tais requisitos são considerados para o desenvolvimento deste curso de capacitação em Educação Financeira, que apresenta ser viável diante da baixa ocorrência de pesquisas sobre o assunto (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017), sua realização e possíveis contribuições advindas de sua aplicação.

Nesta perspectiva, apresenta-se na seção a seguir a caracterização de curso, estabelecido como produto educacional deste estudo.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O curso de capacitação proposto é fundamentado pela linha de pesquisa “Formação Docente, Recursos Tecnológicos e Linguagens” do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN/UENP) e encontra-se embasado pela exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cuja determinação é desenvolver produção técnica educacional e colocá-la em prática em reais condições de ensino.

⁶ Tais elementos que estruturam o curso de capacitação são apresentados detalhadamente na subseção 2.3.3.

Dentre os tipos de produto destacam-se “[...] Cursos de curta duração e atividades de extensão, como **cursos**, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras [...]” (CAPES, 2016, p. 19, grifo nosso).

A definição de curso estabelece-o como “[...] uma ação pedagógica, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejado e organizado de modo sistemático, com carga horária total de no mínimo 8 (oito) horas [...]” (RESOLUÇÃO 029/2011– CEPE/UENP Art. 9º).

Portanto, além de possuir embasamento na norma da CAPES conforme a categoria 5 de distribuição dos produtos educacionais, a proposta de aplicação do curso de capacitação também encontra-se de acordo com as considerações da OCDE (2005 b) e da ENEF (2011a; 2011b) que exprimem o fomento da Educação Financeira na formação dos professores.

Na seção seguinte são apresentadas as etapas da elaboração do produto educacional almejado com este estudo.

2.3 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Ao compreender que esta produção técnica educacional objetiva formar em Educação Financeira, é importante destacar que formar não consiste em meramente informar para que os participantes aprendam novos conhecimentos e habilidades, mas sobretudo oportunizar “[...] formação básica para que aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos [...]” (CHIAVENATO, 2010, p. 361).

Neste sentido, enseja-se que este curso favoreça a formação em Educação Financeira aos estudantes do curso de Formação de Docentes com o propósito de desenvolver competências que possibilitem a assimilação dos conhecimentos referentes ao assunto e mudança no comportamento por meio da incorporação de novos hábitos.

Para tanto, o processo de desenvolvimento do curso baseou-se em quatro etapas estruturadas por Chiavenato (2010) e classificadas em:

- 1. Diagnóstico:** é o levantamento das necessidades ou carências de treinamento⁷ a serem atendidas ou satisfeitas. Essas necessidades podem ser passadas, presentes ou futuras.
- 2. Desenho:** é a elaboração do projeto [...] para atender às necessidades diagnosticadas.
- 3. Implementação:** é a execução e condução [...].
- 4. Avaliação:** é a verificação dos resultados obtidos [...] (CHIAVENATO, 2010, p. 368-369, grifo nosso).

Tais etapas foram seguidas para o desenvolvimento desta proposta de capacitação em Educação Financeira e são apresentadas a seguir com as devidas adequações à área de Ensino.

2.3.1 Diagnóstico e Público-alvo

O diagnóstico possibilita levantar a carência sobre o que uma pessoa deveria saber e aquilo que ela realmente sabe, ou seja, entre as competências existentes e as competências necessárias (CHIAVENATO, 2010).

Em suma, esse diagnóstico sobre a importância e a necessidade de ofertar o curso proposto foi realizado com base no levantamento das seguintes informações já apresentadas anteriormente:

- a)** Revisão Sistemática de Literatura que apontou a baixa produção de pesquisas abordando a temática Educação Financeira (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017);
- b)** As considerações da OCDE e da ENEF quanto ao fomento de iniciativas à esse respeito, inclusive na formação de professores;
- c)** Dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor que apresenta o endividamento da população associado à falta de formação e orientação quanto ao uso de seus recursos pecuniários;
- d)** Proposições dos PCN e da BNCC sobre a importância do trabalho com o tema Educação Financeira nas escolas;
- e)** Análise do currículo do curso de Formação de Docentes apontando a ausência de um trabalho específico sobre o tema;

⁷ O termo treinamento geralmente é utilizado na área administrativa com o intuito de tornar o indivíduo hábil na realização de alguma atividade. Apesar de sua menção nesta citação, ao longo desta pesquisa o termo treinamento será substituído pelo termo capacitação, pois compreende-se que esta definição é mais ampla, se adequa à área de Ensino e com os princípios de formação aos quais este estudo é desenvolvido.

f) Avaliação Diagnóstica (Apêndice C) com os participantes da pesquisa, que demonstram a necessidade desta aplicação, apresentadas na subseção 4.1.2.

Para a escolha do público-alvo do curso foi necessário realizar a prévia seleção da turma de acordo com a disponibilidade de horário de um Colégio da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, o calendário de atividades da instituição de ensino, assim como a análise da matriz curricular do curso de Formação de Docentes. Considerando a aproximação do conteúdo de Educação Financeira com a disciplina de Metodologia do Ensino de Matemática, selecionou-se a turma da 3ª série para a aplicação desta produção técnica educacional.

Integralmente composta pelo gênero feminino a turma possui ao todo 10 estudantes com a idade predominante de 17 anos, sendo uma estudante com 16 anos, cinco com 17 anos, duas com 18 anos, uma com 29 anos e uma com 38 anos.

Nesta etapa também foram definidos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice A), o Termo de Assentimento (Apêndice B) e o Termo de Autorização para Uso de Imagem (Apêndices G e H) os quais enfatizaram que os dados coletados seriam utilizados para fins da pesquisa e a identidade de cada uma das participantes seria mantida em sigilo.

2.3.2 Elaboração e Definição dos Conteúdos

A etapa de elaboração, denominada também de desenho (CHIAVENATO, 2010) visa desenvolver ações para atender as necessidades de formação anteriormente diagnosticadas.

Assim, o primeiro passo dessa etapa é em relação a definição dos conteúdos que foram abordados no curso de capacitação em Educação Financeira. Para a escolha dos conteúdos assumiu-se uma revisão de materiais de referência utilizados na área de Educação Financeira. Para tanto foram elencadas as obras mais referenciadas a partir dos trabalhos analisados na Revisão Sistemática de Literatura (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017) conforme Quadro 3:

Quadro 3: Identificação das referências em Educação Financeira

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR/ANO
R1	Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais	BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013
R2	A árvore do dinheiro	MACEDO JUNIOR, J. S., 2013a
R3	Como cuidar de suas finanças pessoais	MASSARO, A., 2015
R4	Programa de Aprendizagem On-line de Educação Financeira	AEF-Brasil, 2017
R5	Educação Financeira e planejamento doméstico	BONTORIN, M. A., 2013
R6	Meu Bolso Feliz	SPC Brasil, 2018
R7	Curso de Educação Financeira: Metodologia DSOP	DOMINGOS, R., 2018
R8	Orientações para Educação Financeira nas Escolas	ENEF, 2012

Fonte: A autora (2019)

A partir da análise dos principais assuntos abordados em cada material selecionado adotou-se como critério elencar aqueles cuja ocorrência era comum entre eles, isto é, os conteúdos mais trabalhados na área de Educação Financeira. Desta forma, originou-se o Quadro 4:

Quadro 4: Levantamento de conteúdos frequentes em Educação Financeira

TEMAS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8
Origem do dinheiro	-	-	-	X	-	-	-	X
Orçamento doméstico	X	-	X	X	X	X	X	X
Planejamento financeiro	-	X	X	X	-	-	-	X
Consumo consciente	X	-	X	X	X	X	X	X
Responsabilidade socioambiental	-	-	-	X	-	-	-	-
Crédito e juros	X	-	X	X	-	X	-	-
Investimentos	X	X	X	X	-	X	X	X
Seguros	-	-	-	X	-	X	-	-
Empreendedorismo	-	-	-	X	-	-	X	-
Plano de previdência	X	-	-	X	-	X	-	-

Fonte: A autora (2019)

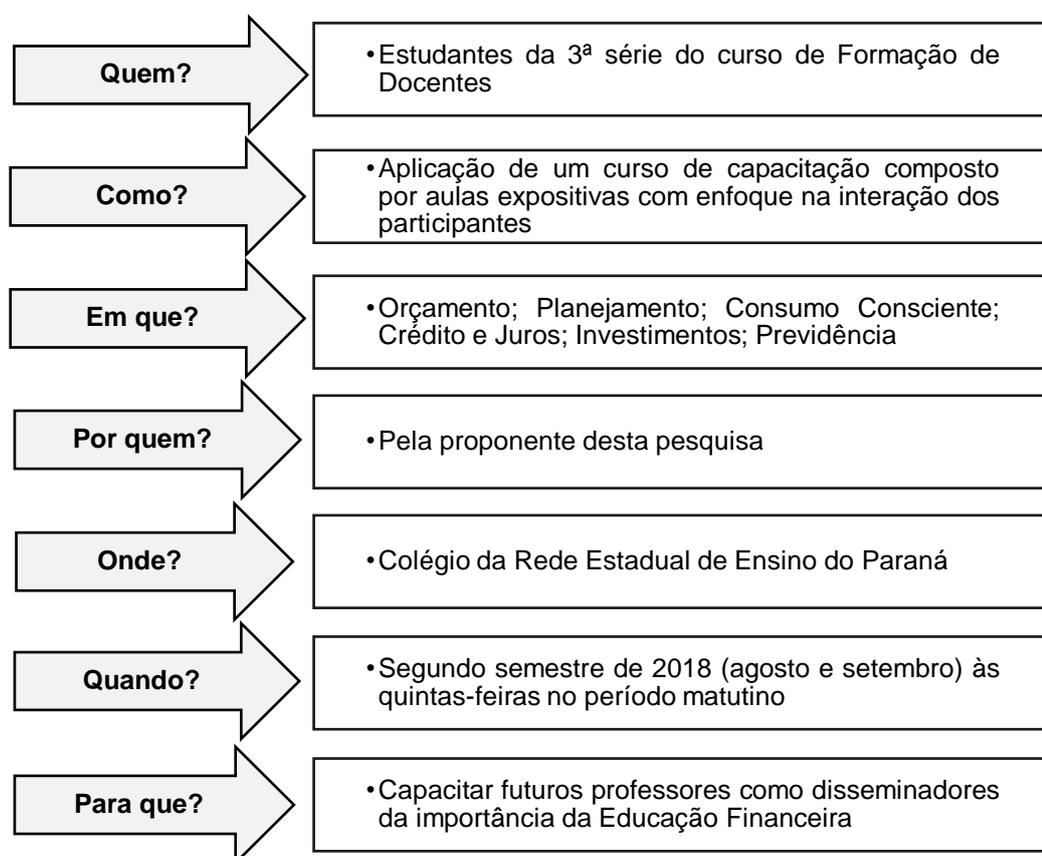
Seguindo o princípio de que a Educação Financeira possibilita a compreensão acerca de processos como orçamentar e administrar os rendimentos, bem como economizar e investir de forma eficiente (OCDE, 2005a) considera-se essencial, também, basear-se nessa perspectiva para delimitar os temas desta produção técnica educacional. Isto posto, foram definidos apenas os conteúdos indicados, no mínimo, em três materiais.

Sob essa ótica, conteúdos básicos como “Origem do dinheiro”, “Seguros” e “Empreendedorismo”, apesar de sua importância, não fizeram parte da formação levando em conta a pouca abrangência nos materiais analisados. No entanto, cabe destacar que como as temáticas apresentadas (Quadro 4) estão interligadas, isso possibilitou a abordagem dos mesmos durante os encontros, mas não como conteúdos específicos.

Assim, ao considerar a definição de Educação Financeira e associar a frequência dos assuntos (Quadro 4) à sua relevância, foram definidos para este projeto os seguintes conteúdos: Orçamento; Planejamento; Consumo consciente vinculado à responsabilidade socioambiental; Crédito e Juros relacionado à influência da propaganda; Investimentos; Previdência.

Além do conteúdo específico da formação outros elementos desta foram definidos, conforme Figura 1:

Figura 1: A programação da formação



Fonte: Chiavenato (2010, p. 376) adaptado pela autora

Neste sentido, os sete elementos descritos na Figura 1 são considerados como os elementos que direcionam o desenvolvimento da capacitação.

2.3.3 Estrutura para a Implementação

A etapa da implementação refere-se a maneira como o projeto será conduzido (CHIAVENATO, 2010).

Portanto, posteriormente à seleção dos conteúdos desta produção técnica educacional fez-se necessário organizá-los de maneira a delimitá-los. Para isto adotou-se como base as unidades didáticas que são o “[...] conjunto de temas inter-relacionados que compõem o plano de ensino para uma série” (LIBÂNEO, 2013, p. 259).

Damis (2006) define unidade didática como uma técnica de ensino que “[...] aborda relações de interdependência entre elementos básicos que integram o ato de ensinar: os objetivos, o conteúdo, a metodologia, os recursos e a avaliação” (p. 126). Portanto, trata-se de uma técnica que possibilita ao professor programar o seu trabalho, decidir sobre os objetivos e sobre as atividades necessárias ao ensino e à aprendizagem pretendidos, bem como sobre o processo avaliativo.

É imprescindível, portanto, que as unidades sejam organizadas de maneira lógica; que possuam o conteúdo básico essencial; que o tempo provável de desenvolvimento de cada unidade seja realista; que os tópicos de cada unidade possibilitem o entendimento da ideia central da unidade; que os tópicos possam ser transformados em tarefas de estudo para os alunos e em objetivos de conhecimentos e habilidades; que os tópicos não sejam apenas itens de subdivisão do assunto, mas sim conteúdos problematizados em conformidade com os objetivos e desenvolvimento metodológico (LIBÂNEO, 2013).

Deste modo, na busca por organizar seus conteúdos, o referido curso de capacitação em Educação Financeira foi adaptado mediante as características de Libâneo (2013) para unidade didática que visa

Formar um todo homogêneo de conteúdo em torno de uma ideia central; ter uma relação significativa entre os tópicos a fim de facilitar o estudo dos alunos; ter um caráter de relevância social, no sentido de que os conteúdos se tornem “vivos” na experiência social concreta dos alunos (p. 259).

Neste sentido, após a definição dos conteúdos do curso estes foram organizados em unidades didáticas⁸ que foram subdivididas em tópicos.

Ademais, na busca por apresentar como será trabalhada a Educação Financeira na formação de professores, esta proposta de capacitação foi estruturada em quatro elementos:

- a)** Pressupostos básicos do curso;
- b)** Objetivos do curso;
- c)** Abordagem educativa do curso;
- d)** Implicações do curso.

Tais elementos foram elaborados a partir dos materiais da ENEF (2011 a; 2011 b; 2012) e são apresentados detalhadamente a seguir.

2.3.3.1 Pressupostos básicos do curso

Para o desenvolvimento desta capacitação, entende-se por pressupostos básicos os aspectos imprescindíveis a toda formação em Educação Financeira, portanto, que esta seja estudada segundo as dimensões espacial e temporal. Somando-se a essa importância está o fato de que tanto o Programa de Educação Financeira nas Escolas quanto o Programa de Educação Financeira para Adultos fundamentam-se nessas dimensões para definir seus objetivos e competências.

A dimensão espacial associa-se ao impacto das ações individuais sobre as sociais, reciprocamente, abrangendo os níveis individual, local, regional, nacional e global (ENEF, 2011b). Trata-se então de avaliar o poder das escolhas e como estas podem afetar outras pessoas. O crescimento econômico de um país, por exemplo, está intimamente relacionado ao comportamento financeiro de seus habitantes, assim como a ação humana individual no ambiente surtirá efeitos nos demais níveis.

Já a dimensão temporal está atrelada às inter-relações do tempo nas decisões tomadas (ENEF, 2011b) e visa avaliar como as ações assumidas no presente resultam em consequências positivas ou negativas no futuro.

⁸ Disponível em: <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>.

A Figura 2 demonstra como os níveis da dimensão espacial se relacionam entre si e enfatiza a sua ligação com a dimensão temporal:

Figura 2: Dimensão Espacial e Temporal da Educação Financeira



Fonte: CONEF (2014, p. 6)

Além dessas dimensões que conduziram a presente pesquisa considerar-se-á a contextualização do conteúdo de modo que o mesmo não seja desvinculado da realidade do público-alvo deste estudo, no caso, jovens futuros professores. Assim, esta capacitação foi organizada de modo a instruir os participantes, enquanto estudantes, a adotarem atitudes positivas referente à administração de suas finanças e, como futuros professores, compreenderem a importância da Educação Financeira e atuarem como multiplicadores dessa ideia.

2.3.3.2 Objetivos do curso

Ao planejar esta capacitação acredita-se que, antes de definir seus objetivos, é crucial considerar o que se espera alcançar com a introdução da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, acredita-se que compreender primeiramente a finalidade do processo de formação das crianças é de grande relevância e deve ser considerado para direcionar a formação de professores.

Em vista disso, alinhado ao Programa de Educação Financeira nas Escolas, os objetivos (OB) desta capacitação que se relacionam à dimensão espacial são aqueles cuja abrangência atinge desde o âmbito individual até o global como:

OB₁: formar para a cidadania (CONEF, 2014);

OB₂: ensinar consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável (CONEF, 2014);

OB₃: oferecer conceitos e ferramentas que possibilitem tomada de decisões autônomas baseadas em mudança de atitude (CONEF, 2014);

OB₄: formar multiplicadores (CONEF, 2014).

Já os objetivos desta capacitação que se relacionam à dimensão temporal são aqueles voltados à conexão entre o passado, o presente e o futuro como:

OB₅: ensinar a planejar a curto, médio e longo prazo (CONEF, 2014);

OB₆: desenvolver a cultura da prevenção (CONEF, 2014).

Portanto, tais objetivos são os resultados que se espera alcançar com a aplicação desta capacitação em Educação Financeira.

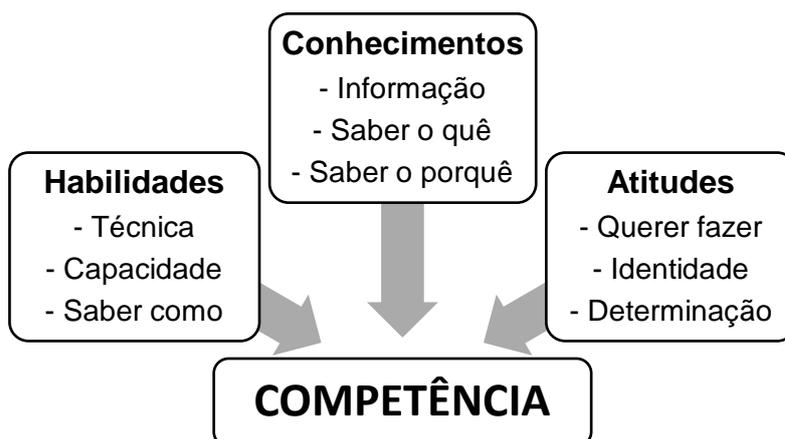
2.3.3.3 Abordagem educativa do curso

O terceiro elemento que constitui esta proposta de capacitação refere-se a abordagem educativa, considerada aqui como o modo de ensinar Educação Financeira, em outras palavras, o que professor deve ser capaz de desenvolver no aluno. No caso, a abordagem educativa inclui o tratamento da temática junto aos participantes da capacitação.

Ancorado pelos objetivos propostos pela ENEF, identifica-se que o processo de educar financeiramente ultrapassa a ideia de somente oferecer aos alunos o conhecimento formal em Educação Financeira. Isso requer, portanto, a combinação entre informação, construção de habilidades e motivação para realizar as mudanças de comportamento necessárias.

Nessa condição, a formação em Educação Financeira organiza-se a partir de competências (C), que são compreendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (FLEURY; FLEURY, 2001; BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001) que agregam valor a determinada pessoa a fim de melhorar seu bem estar, tendo como principal facilitadora a Educação Financeira (ENEF, 2011b).

Com efeito, possuir competência financeira está vinculado ao saber, ao saber fazer e ao querer fazer a escolha mais adequada quando o assunto é Educação Financeira, conforme ilustra a Figura 3:

Figura 3: Competência Financeira

Fonte: Andrade (2012, p. 27)

Neste conjunto, entende-se por conhecimento todas as informações e conceitos, isto é, o “saber” que é sistematizado no processo de ensino. Por esse motivo, por tratar das informações assimiladas ao longo dos anos, quanto maior a amplitude e solidez desses conhecimentos, mais significativa será a contribuição ao indivíduo (ENEF, 2011b).

Nessas considerações, durante a construção do conhecimento é essencial que o professor apresente aos estudantes os conceitos de renda, planejamento, orçamento, consumo e poupança, que formam a base da vida financeira (ENEF, 2010).

A habilidade, outro componente atrelado à competência, relaciona-se ao “saber fazer”, portanto está associada à aptidão do indivíduo de utilizar o saber teórico e técnico em situações reais (ENEF, 2011b). Neste sentido, almeja-se que o professor seja capaz de construir juntamente com os estudantes habilidades como realizar planejamento e orçamento financeiro permitindo à eles colocar em prática o desejo da mudança.

Já a atitude é percebida na ação de colocar os conhecimentos e as habilidades em prática. Por certo, refere-se ao âmbito comportamental, ao “querer fazer, ser e agir” e está relacionada à aplicação dos valores, crenças e princípios consolidados ao longo da vida (ENEF, 2011b, p. 172). Isto posto, espera-se que o professor desenvolva nos estudantes reflexões e percepção crítica acerca do universo financeiro possibilitando a estes repensar suas práticas e modificar atitudes até então não analisadas pelo viés da Educação Financeira.

Por esse ponto de vista, reforça-se novamente a ideia de que somente oferecer informações não é suficiente para a transformação do comportamento humano, sendo fundamental “[...] criar programas educacionais que desenvolvam a competência financeira dos indivíduos, que extrapolem a dimensão de apenas saber” (ANDRADE, 2012, p. 5).

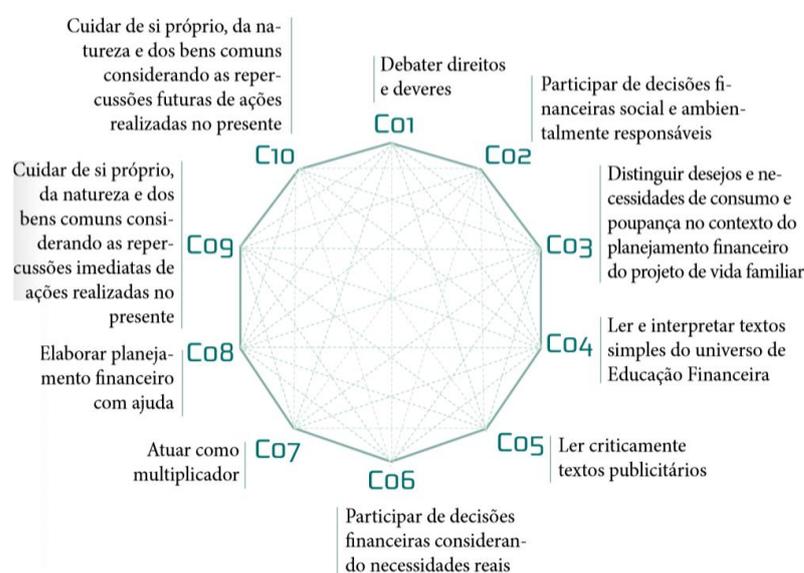
Fica, pois, claro que a Educação Financeira configura-se muito além das técnicas sobre como ganhar, gastar, poupar e investir, mas, alinhada à perspectiva da ENEF (2011b) visa introduzir conceitos que contribuam para a construção do conhecimento necessário ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes financeiras.

2.3.3.4 Implicações do curso

O quarto elemento a ser considerado para a capacitação em Educação Financeira de professores assumido nesta proposta consiste nas implicações, aqui abordadas como o desenvolvimento de competências para ensinar.

Com base nos objetivos estabelecidos pela ENEF para o trabalho com os materiais pedagógicos do Programa de Educação Financeira nas Escolas, espera-se que os alunos atuem de acordo com as competências sistematizadas na Figura 4:

Figura 4: Decágono das Competências - Educação Financeira nas Escolas



Fonte: CONEF (2014, p.14)

A considerar que a Figura 4 ilustra as múltiplas relações das competências entre si, percebe-se também que pode ser encarada como um referencial ao professor para se manter o compromisso com a aprendizagem do aluno.

Assim, para o desenvolvimento desta capacitação torna-se oportuno relacionar as competências que agregam valor ao trabalho docente a partir das competências definidas para aqueles que são por ele influenciados, no caso, os alunos. Neste sentido, a formação do professor deve levá-lo a desenvolver as seguintes competências no aluno:

C₁: Debater direitos e deveres (atitude): pretende-se por meio desta competência formar para a cidadania (OB₁) no qual seja apresentado ao aluno o que estabelece o Código de Defesa do Consumidor (conhecimento), possibilitando à ele questionar-se sobre seus direitos, aprender a buscar informações corretas sobre o produto ou serviço adquirido (habilidade). Com isso, a intenção é fazer com que o aluno aproprie-se de seus deveres praticando o planejamento de gastos, a comparação de preços, etc (atitude).

C₂: Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (atitude): almeja-se com esta competência introduzir o conceito de consumo consciente (conhecimento), permitindo ao aluno compreender sobre as reais necessidades de consumo e o impacto dessas escolhas (habilidade), resultando assim na modificação de suas práticas e apropriação de novas, como a redução do consumo desnecessário, reciclagem e reutilização dos bens (atitude).

C₃: Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do projeto de vida familiar (habilidade): como o público-alvo ao qual essa e as demais competências se direcionam são crianças, toda a discussão em torno da Educação Financeira deve ser feita a partir das finanças da família. Assim, ao entrar em contato com os conceitos básicos de investimentos (conhecimento), espera-se que o aluno saiba como diferenciar o que é supérfluo e o que é essencial (habilidade), adquirindo o hábito de fazer boas escolhas e de poupar desde cedo (atitude).

Diante disso, observa-se que tanto a C₂ quanto a C₃ encontram-se alinhadas ao propósito de ensinar o aluno a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável (OB₂).

O mesmo acontece com a C₄, C₅ e C₆, que serão apresentadas a seguir e estão associadas à finalidade de oferecer aos alunos conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude (OB₃).

C₄: Ler e interpretar textos simples do universo da Educação Financeira (habilidade): é imprescindível que o aluno seja apresentado a termos como receitas, despesas, custo-benefício, empréstimos, juros, previdência, (conhecimento) entre outras linguagens próprias do mundo financeiro, pois estes possibilitarão à ele atuar de modo independente na compreensão de textos sobre a temática (atitude).

C₅: Ler criticamente textos publicitários (atitude): diante de uma sociedade marcada pelo consumismo as propagandas caracterizam-se por estimular a ostentação, o imediatismo, a reforçar a influência dos outros, levando o consumidor a cair em armadilhas, como não atentar-se aos pequenos valores por trás da oferta ou comprar algo que não precisa. Portanto, é necessário que seja introduzido no processo de ensino e aprendizagem em Educação Financeira as características da publicidade (conhecimento), instruindo o aluno a identificar como esse campo atua (habilidade) e capacitando-o a realizar um julgamento crítico dessas mensagens em seu cotidiano (atitude).

C₆: Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais (atitude): as crianças geralmente são o alvo preferencial das propagandas, pois participam da decisão de 80% das compras da casa (SPC, 2018). Por isso, é importante que o aluno receba instruções sobre o sistema financeiro, como o fato de que dinheiro é limitado, que não é tão simples conquistá-lo, como organizar um planejamento (conhecimento), entre outros. A partir desse saber, espera-se que ele consiga avaliar a real necessidade de uma compra (habilidade) resultando em ações financeiramente pensadas junto à sua família e que permitam ao aluno questionar-se em sua prática se precisa comprar, se tem dinheiro e se a compra precisa ser feita naquele momento (atitude).

C₇: Atuar como multiplicador (atitude): esta competência busca formar multiplicadores (OB₄), portanto, para que o aluno dissemine a Educação Financeira entre seus amigos e familiares influenciando-os pelo exemplo (atitude), é necessário que seja trabalhado os conhecimentos vinculados às demais competências apresentadas no decágono proposto pela ENEF (Figura 4), como instrumento de avaliação da aprendizagem dos alunos.

C₈: Elaborar planejamento financeiro com ajuda (habilidade): as crianças representam uma parte considerável das despesas de um orçamento familiar (CERBASI; SOUZA, 2012) portanto devem se apropriar dos conceitos relacionados ao tema (conhecimento). Assim, com a intenção de ensinar a planejar a curto, médio

e longo prazo (OB₅), espera-se contribuir para a instrução dos alunos sobre como realizar um planejamento (habilidade) capacitando-o a colaborar de modo ativo no planejamento financeiro familiar (atitude).

Alinhadas ao desenvolvimento da cultura da prevenção (OB₆) estão as últimas competências que são: cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas (C₉) e futuras (C₁₀) de ações realizadas no presente. Assim, é de suma importância que o aluno seja apresentado às noções de consumo consciente, poupança, investimentos e plano de previdência (conhecimento). Com isso, espera-se que ele reflita sobre a necessidade do planejamento desde cedo (habilidade) e seja prudente para agir com segurança mediante situações inesperadas (atitude).

Em suma, desenvolver competências no aluno é exigência fundamental para alcançar os objetivos estabelecidos para a aprendizagem. Logo, atingir tais objetivos requer competências que auxiliem o professor no processo de ensino tais como

- 1) acesso a informações e a conceitos básicos necessários para interpretá-las adequadamente (**eixo dos conhecimentos**);
- 2) prática por meio de exercícios, simulações e recursos interativos que possibilitem avaliar o próprio grau de conhecimento e treinar os conceitos aprendidos (**eixo das habilidades**);
- 3) conscientização a respeito das consequências associadas às decisões financeiras e das atitudes a serem tomadas antes, durante e após as decisões (**eixo das atitudes**) (ENEF, 2011b, p. 172, grifo nosso).

Em virtude dos fatos mencionados, tanto a definição dos conteúdos e atividades, assim como o processo de análise dos dados organizam-se com base nos eixos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

2.3.4 Procedimentos Avaliativos e Critérios de Análise de Dados

A avaliação consiste no controle dos resultados obtidos pela ação formativa (CHIAVENATO, 2010). Nesta etapa foram analisadas as contribuições da capacitação em atendimento às necessidades para as quais foi elaborada, isto é, instruir na adesão de atitudes positivas referente à administração das finanças para, como futuros professores, os participantes sejam disseminadores da Educação

Financeira.

A avaliação é um processo essencial que Luckesi (2011) define como uma apreciação qualitativa sobre o ensino e a aprendizagem que auxilia o professor no acompanhamento e orientação de seu trabalho.

De acordo com Libâneo (2013), a avaliação visa “[...] através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes” (p. 217).

A Avaliação Diagnóstica, primeiro passo do processo de avaliação, é desenvolvida para responder indagações como “[...] que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar? Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são seus interesses?” (ZABALA, 1998, p. 199).

Mediante tais considerações elaborou-se uma Avaliação Diagnóstica (Apêndice C)⁹ para, a partir de sua aplicação, identificar os conhecimentos prévios dos participantes do curso em relação à temática Educação Financeira. Para tanto, foram formuladas questões abertas e fechadas com enfoque no perfil do participante, sua formação específica e comportamental sobre Educação Financeira.

Para validação desta produção técnica educacional adotou-se como instrumento de coleta de dados desta pesquisa questionários, que são definidos como uma técnica de investigação formada por perguntas que possibilitam o levantamento por escrito de opiniões, interesses e situações vivenciadas pelo participante (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 2003).

Os questionários foram aplicados na fase inicial com a finalidade de suscitar os conhecimentos prévios das estudantes e ao término de cada encontro com o objetivo de elencar suas possíveis contribuições.

Posteriormente à tais avaliações, os dados levantados foram submetidos a análise com base nos pressupostos da Análise Textual Discursiva que pode ser definida como

[...] um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos

⁹ As questões da Avaliação Diagnóstica e da Avaliação Final foram submetidas à análise intersubjetiva no processo de Qualificação.

discursos a partir dos quais foram produzidos (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 114).

Na perspectiva da Análise Textual Discursiva foi realizada a delimitação do *corpus*, isto é, a seleção rigorosa dos materiais textuais produzidos especialmente para esta pesquisa ao final de cada encontro.

As etapas seguintes do ciclo da Análise Textual Discursiva são: desconstrução e unitarização; categorização; metatexto. Na desconstrução do *corpus* realiza-se uma leitura aprofundada dos materiais produzidos pelos participantes a fim de interpretá-los rigorosamente. Na unitarização o material é dividido em partes menores denominadas de unidades. Já na etapa de categorização realiza-se a organização das unidades em categorias de acordo com a similaridade das mesmas. Logo após segue-se para a elaboração do metatexto, ou seja, a síntese descritiva das categorias e sua respectiva interpretação (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Neste sentido, no próximo capítulo é realizada uma breve apresentação de como o produto educacional encontra-se organizado e menciona-se o local onde ele está disponível na íntegra.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O produto educacional “Curso de Capacitação em Educação Financeira” aplicado à estudantes em formação para a docência possui carga horária total de 30 horas distribuídas em 16 horas de atividades presenciais e 14 horas de atividades complementares extraclasse conforme descrição abaixo:

Encontro I: Introdução ao Curso com carga horária de 6h distribuídas em 4h de atividades presenciais e 2h de atividades complementares.

Encontro II: Orçamento com carga horária de 4h30m distribuídas em 2h de atividades presenciais e 2h30m de atividades complementares.

Encontro III: Planejamento com carga horária de 4h30m distribuídas em 2h de atividades presenciais e 2h30m de atividades complementares.

Encontro IV: Consumo Consciente com carga horária de 7h distribuídas em 2h de atividades presenciais e 5h de atividades complementares.

Encontro V: Crédito e Juros com carga horária de 4h distribuídas em 2h de atividades presenciais e 2h de atividades complementares.

Encontro VI: Investimentos com 1h de atividades presenciais.

Encontro VII: Previdência com 3h de atividades presenciais.

O curso, produto educacional desta dissertação, é apresentado por meio de unidades didáticas além de materiais complementares produzidos para dar suporte à sua aplicação e encontra-se disponível na íntegra em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>.

Para maiores informações entre em contato com os autores: e-mail flaviaaparecidademoraes@hotmail.com e cesarfreitas@uenp.edu.br.

4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Neste capítulo é feita a apresentação da síntese de cada encontro do produto educacional, seguida do relatório descritivo sobre a aplicação e posterior análise interpretativa dos dados à luz da Análise Textual Discursiva.

Sobre a Análise Textual Discursiva, Moraes e Galiazzi (2007) consideram que quando as categorias são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa estas são denominadas de categorias *a priori*, visto que já se sabe os temas da análise.

Portanto, considerando o *corpus* originário dos questionamentos resultantes de cada encontro e as etapas da Análise Textual Discursiva foram estabelecidas neste estudo seis categorias *a priori*: “Orçamento”, “Planejamento”, “Consumo Consciente”, “Crédito e Juros”, “Investimentos” e “Previdência”.

Em seguida, a partir das respostas das estudantes foram identificadas em cada categoria as unidades de análise “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes” denominadas assim pois apresentam a ideia central das unidades.

Além disso, parte-se do pressuposto que “as unidades de análise são sempre identificadas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.19). Ademais, como é o caso desta análise, “quando se conhecem de antemão os grandes temas da análise, as categorias *a priori*, basta separar as unidades de acordo com esses temas ou categorias”¹⁰ (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.19).

Na unidade de análise “Conhecimentos” foram acomodados os fragmentos textuais das estudantes que fizessem referência às informações acerca de conceitos financeiros trabalhados na capacitação. A unidade “Habilidades” buscou alocar as afirmações das estudantes que abrangessem a capacidade técnica de saber como lidar com tais conceitos financeiros. Já na unidade de análise “Atitudes” foram dispostos os excertos que apresentassem a determinação das estudantes em querer usar tais conhecimentos e habilidades de forma prática em seu cotidiano.

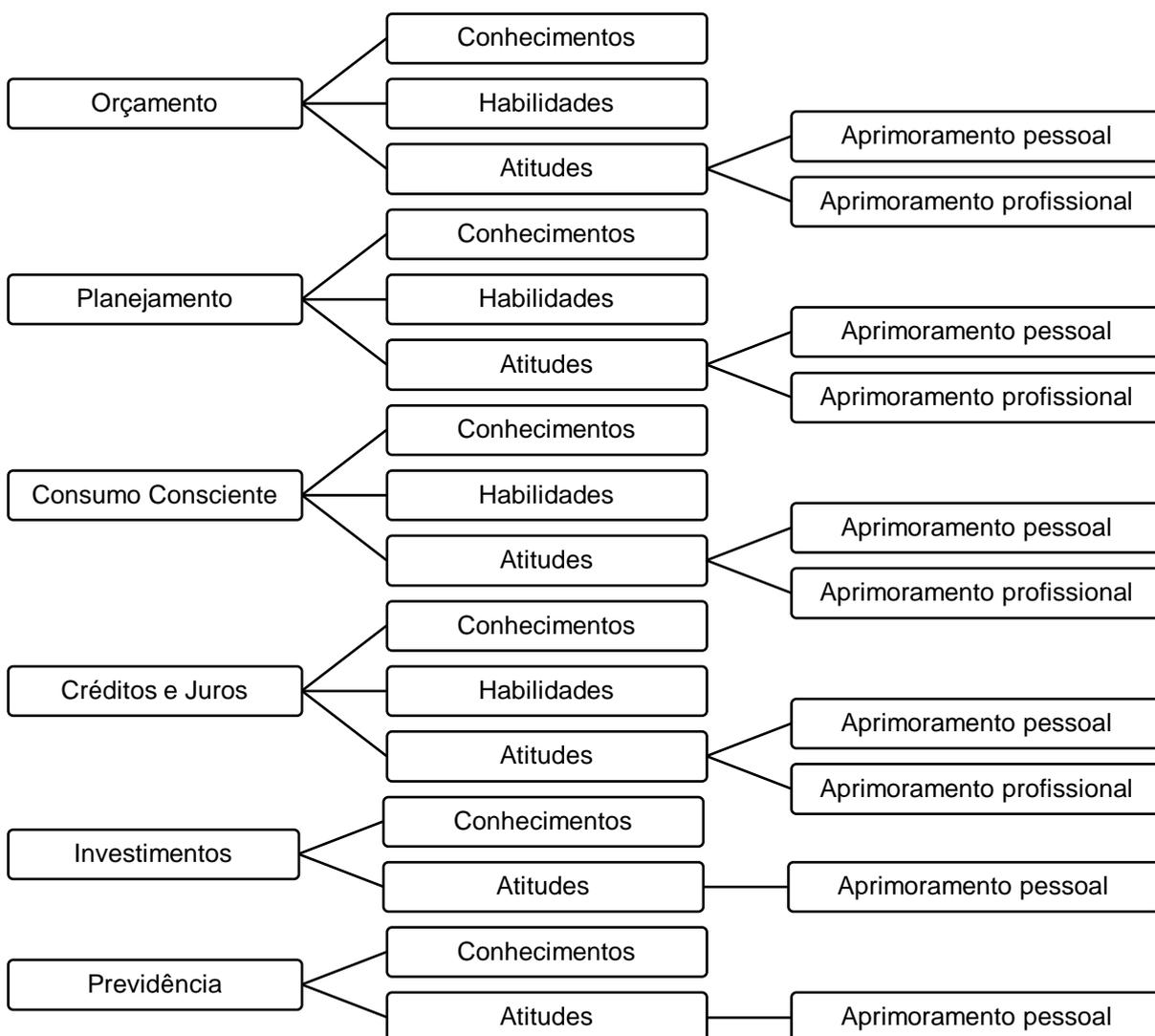
Em seguida, como foram observadas nas respostas das estudantes a determinação em utilizar os saberes trabalhados no curso em sua vida pessoal e também em sua prática como futura professora, resultaram-se assim as subunidades

¹⁰ Para Bardin (1977), categorias são como “caixas” nas quais as unidades de análise são organizadas.

“Aprimoramento Pessoal” e “Aprimoramento Profissional”.

Portanto, para o processo de análise de dados do curso os excertos das estudantes foram organizados conforme organograma abaixo:

Figura 5: Categorias, unidades e subunidades



Fonte: A autora (2019)

Neste sentido apresenta-se adiante a síntese de cada encontro, o relatório descritivo de sua aplicação e o processo de análise de dados.

4.1 ENCONTRO I - INTRODUÇÃO AO CURSO

Com a finalidade de facilitar a compreensão do relatório e da análise de dados encontra-se organizada no Quadro 5 uma síntese com os principais aspectos do primeiro encontro:

Quadro 5: Síntese do Encontro I - Introdução ao Curso

INTRODUÇÃO AO CURSO
CONTEÚDOS
1) Justificativa da formação; 2) Apresentação da estrutura do curso; 3) Aplicação de questionário diagnóstico.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância da formação em Educação Financeira.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Debater direitos e deveres (C₁ CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

A seguir apresenta-se o relatório que abrange maiores detalhes do encontro de “Introdução ao Curso”.

4.1.1 Relatório da Aplicação do Encontro I

O encontro foi iniciado com a apresentação do projeto e informações referentes ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice A), do Termo de Assentimento (Apêndice B) e do Termo de Autorização para Uso de Imagem (Apêndices G e H) no qual foi enfatizado que os dados coletados seriam utilizados para fins da pesquisa e a identidade de cada uma das participantes seria mantida em sigilo.

Logo depois realizou-se a aplicação do questionário diagnóstico (Apêndice C) para avaliar os conhecimentos prévios das estudantes no qual enfatizou-se que as mesmas não precisavam se preocupar se suas respostas estavam certas ou erradas, mas que fossem sinceras ao responder. Durante a aplicação do questionário diagnóstico surgiram alguns questionamentos que foram prontamente esclarecidos: O que é emprego informal? O que é despesa eventual? Não entendi a

pergunta 7 (Se a partir de hoje você não tivesse mais nenhuma renda, por quanto tempo conseguiria manter seu atual padrão de vida?).

Após esse questionário foi feita a apresentação das estudantes no qual relataram o motivo de decidirem cursar o Magistério e se pretendem seguir nesse campo de atuação. Nesse momento relatou-se a importância do professor como um multiplicador de ideias e os motivos pelos quais o produto educacional foi direcionado à formação de professores. Em seguida foram entregues crachás às estudantes para facilitar a comunicação e criar maior proximidade durante os encontros. .

Logo após pediu-se para que cada uma escrevesse num bloquinho de anotações autoadesivo o que esperava com o curso de capacitação em Educação Financeira. Quando todas estudantes apresentaram suas expectativas em relação ao curso suas anotações foram fixadas em um cartaz.

Foi realizada a leitura e interpretação de cada expectativa: Como poder ensinar as crianças sobre o financeiro; Conhecimento; Reflexão; Aprender como fazer um planejamento; Organização; Estratégias; Ter uma base para passar para as crianças o meu conhecimento; Usar no dia a dia; Aprender mais sobre economizar dinheiro; Acrescentar; Aprender a cuidar mais das minhas finanças; Aprender economia; Que eu seja capaz de gerar conhecimento; Aprender mais sobre o financeiro; Aprender a organizar meu ganho e até mesmo multiplicar; Ter mais conhecimento sobre Educação Financeira; Aprender Matemática; Gerar conhecimentos e despertar a curiosidade no aluno.

Em uma roda de conversas foram estipulados os combinados durante os encontros, como o respeito ao horário de entrada e de saída, tempo de intervalo, utilizar o celular apenas para estudo, evitar conversas paralelas, evitar saídas desnecessárias, participar na realização das atividades, entre outros acordos que foram anotados num cartaz e exposto na sala. Após essa etapa apresentou-se a estrutura do curso por meio de um cartaz, especificando os temas que seriam abordados, a duração e outros questionamentos que foram surgindo.

Posteriormente iniciou-se a “Introdução ao curso” no qual esclareceu-se a definição de Educação Financeira, bem como a abordagem por meio de suas competências e dimensões. A etapa seguinte consistiu na justificativa para o trabalho com a temática. Para isso foi demonstrado o número reduzido de pesquisas acadêmicas na área da formação de professores em Educação Financeira. Visando justificar a importância do projeto abordou-se também as considerações da

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), como as principais iniciativas internacional e nacional sobre Educação Financeira.

Além disso foi feita uma contextualização com dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) que evidenciam os problemas financeiros da população que, geralmente, se justificam pela dificuldade na administração do dinheiro. No que refere-se ao incentivo de ações de Educação Financeira nas escolas destacou-se as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no tema transversal “Trabalho e Consumo” e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para isso, assistimos e discutimos a respeito de um vídeo com duração de 3min 07s que aborda quais as etapas da implementação da BNCC.

A fim de ampliar o repertório das futuras professoras em relação aos materiais disponíveis sobre Educação Financeira, abordar-se-ia os livros educativos propostos pela ENEF para integrar a Educação Financeira nas escolas (1º ao 5º ano). Mas devido ao tempo não foi possível abordar esses materiais.

Dessa forma, considerando que todo o planejamento é flexível, as estudantes receberam orientações para analisarem (atividade complementar extraclasse: 2h) o material desenvolvido pela ENEF para o 1º ano do Ensino Fundamental para que pudessemos discutir sobre este material num momento reservado para tal.

Contudo, a aula foi finalizada com questionamentos sobre o que as estudantes haviam aprendido a partir das discussões geradas no 1º encontro e que serão analisadas a seguir juntamente com os dados obtidos na Avaliação Diagnóstica.

4.1.2 Análise de Dados da Avaliação Diagnóstica

Sem a utilização de uma técnica específica de análise de dados, apresenta-se nesta subseção a análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica (Apêndice C).

Visando assegurar o sigilo desta pesquisa em relação à identidade das participantes estas foram codificadas pela letra E acompanhada por números de 1 até 10, sendo o código E₁ correspondente à estudante 1 e assim sucessivamente. Ao todo dez estudantes participaram do Curso de Capacitação em Educação

Financeira. Porém, para a análise dos dados foram consideradas somente aquelas que apresentaram frequência regular durante os encontros, resultando em nove estudantes (E₁, E₂, E₄, E₅, E₆, E₇, E₈, E₉ e E₁₀).

Em relação ao perfil das participantes, observou-se que a renda mensal varia de R\$ 200,00 a R\$ 450,00 e quanto a área de atuação observou-se que três estudantes recebem mesada e não trabalham, uma recebe mesada e trabalha como cantora, uma trabalha como babá, uma trabalha como diarista e três trabalham com estágio remunerado em Centros Municipais de Educação Infantil.

Também foram apresentadas perguntas com a finalidade de avaliar a vivência das participantes em relação ao tema Educação Financeira. Assim, quando questionadas se realizam alguma forma de controle financeiro, quatro estudantes relataram que não e cinco estudantes afirmaram que acompanham por meio de aplicativo de celular, anotações e extrato bancário.

Indagadas se possuem o hábito de realizar orçamento, que é uma importante ferramenta para administrar e equilibrar receitas e despesas para, a partir disso, poder planejar e alcançar sonhos (BONTORIN, 2013), sete estudantes responderam que não costumam fazê-lo e apenas duas responderam que sim, o que é um dado preocupante. Isso indica que a maioria das participantes não elabora orçamento, resultado esse que “[...] pode influenciar em outras decisões financeiras, ocasionando, possivelmente, a perda de controle das finanças da casa e despreparo para despesas emergenciais” (BCB, 2017, p. 55).

Consequentemente, a respeito da construção de planejamento financeiro seis estudantes relataram que não possuem esse hábito e somente três estudantes descreveram que sim, conforme excertos adiante:

Quadro 6: Questão 5 - Avaliação Diagnóstica

Você costuma fazer um planejamento financeiro?	
E ₂	<i>Sim. Para meu casamento. Estou anotando o que precisamos comprar, quanto de dinheiro temos que juntar etc.</i>
E ₄	<i>Depende. Se estiver pautado em um determinado projeto faço sim. No entanto ainda não tenho feito um planejamento financeiro.</i>
E ₆	<i>Sim. Sempre me programo para tudo, pois já me endividei duas vezes com bancos diferentes. Hoje essa situação está sanada.</i>

Fonte: A autora (2019)

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar o dinheiro visando atingir a satisfação pessoal, pois permite o controle da situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos, independentes do valor (MACEDO JUNIOR, 2013a).

Porém, conforme os excertos textuais apresentados pelas estudantes, o ato de planejar geralmente está associado somente à intenção de adquirir algo de valor mais elevado. Todavia, observa-se que é justamente a falta de controle sobre as pequenas despesas que, juntas, acabam prejudicando o orçamento financeiro (MASSARO, 2015).

A falta de planejamento pode implicar na necessidade de contratar uma operação de crédito, como um empréstimo ou financiamento (BCB, 2013). Na prática, observa-se que o tema planejamento geralmente é abordado apenas quando o contexto já é de dificuldade financeira. A exemplo disto a estudante E₆ expõe em sua fala o costume de se programar para tudo, inclusive para pequenas despesas, hábito adquirido somente após a experiência de ficar endividada.

Por conseguinte, abordadas sobre como realizam o pagamento de despesas eventuais apenas duas estudantes se manifestaram:

Quadro 7: Questão 6 - Avaliação Diagnóstica

Como você se planeja para o pagamento de despesas eventuais?	
E ₄	<i>Como não tenho dinheiro guardado e nem planejamento financeiro acabo por solucionar essas despesas com o auxílio de próximos.</i>
E ₆	<i>Dependendo do valor eu parcelo ou empresto dos meus familiares.</i>

Fonte: A autora (2019)

A resposta esperada para a questão era de que as estudantes possuíssem reservas financeiras e que se planejassem para o pagamento de despesas eventuais. Porém, percebe-se que as mesmas não se organizam para tais pagamentos, fato este pertinente diante da ausência de orçamento e planejamento financeiro observados em fragmentos textuais anteriores.

Em relação a pergunta que avalia por quanto tempo as participantes conseguiriam manter o atual padrão de vida se, a partir daquela data, não tivessem mais nenhuma renda, todas as estudantes demonstraram que não possuem reservas financeiras suficientes:

Quadro 8: Questão 7 - Avaliação Diagnóstica

Se a partir de hoje você não tivesse mais nenhuma renda, por quanto tempo conseguiria manter seu atual padrão de vida?	
<i>E₁</i>	<i>Não tenho poupança e nem reserva. Não iria manter meu padrão de vida nem um dia.</i>
<i>E₂</i>	<i>Alguns meses. Atualmente tenho R\$ 1.800,00 guardado.</i>
<i>E₄</i>	<i>Possivelmente 3 meses.</i>
<i>E₅</i>	<i>Conseguiria viver/manter meu padrão atual de vida por pouco tempo.</i>
<i>E₆</i>	<i>Não conseguiria após 30 dias, pois não possuo poupança ou bens materiais.</i>
<i>E₇</i>	<i>Não tenho renda, mas tenho dinheiro guardado para que possa me manter por um bom tempo.</i>
<i>E₈</i>	<i>Não trabalho e nem tenho dinheiro guardado, então eu não conseguiria sobreviver sozinha por muito tempo.</i>
<i>E₉</i>	<i>Por pouco tempo porque não guardo dinheiro ainda.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>Por nenhum dia.</i>

Fonte: A autora (2019)

A intenção dessa pergunta foi analisar se as participantes estão preparadas para lidar, financeiramente, com eventos inesperados como, por exemplo, o desemprego repentino, a morte do provedor da casa, a impossibilidade de trabalhar por problema de saúde, entre outras situações inesperadas. Mas lamentavelmente identificou-se como resultado que nenhuma das estudantes costuma precaver-se para imprevistos.

Quando perguntadas se já tiveram contato com a Educação Financeira e por qual meio, sete estudantes negaram e apenas duas estudantes demonstraram certa proximidade com o tema:

Quadro 9: Questão 8 - Avaliação Diagnóstica

Você já teve contato com a Educação Financeira? Por qual meio? Descreva como o assunto foi abordado.	
<i>E₂</i>	<i>Sim. Mídias eletrônicas. Aplicativo de economia, que anota o meu ganho e minhas despesas.</i>
<i>E₄</i>	<i>Sim. Pais e mídias eletrônicas. Através de pesquisas e análises particulares dos familiares.</i>

Fonte: A autora (2019)

Conforme aponta esse resultado, a temática Educação Financeira não faz parte do cotidiano da maioria das famílias, salvo algumas exceções. Porém, envolver a família nesse processo é imprescindível, pois é no meio familiar onde são construídos os primeiros hábitos de consumo (MACEDO JUNIOR, 2013a).

Diante das questões que procuravam analisar se as estudantes já participaram de alguma capacitação em Educação Financeira na sua formação inicial, isto é, durante o curso de Formação de Docentes, ou se já trabalharam Educação

Financeira em suas práticas de estágio obrigatório ou remunerado, a resposta foi unânime: não.

Como o público-alvo desta pesquisa são estudantes em formação para a docência, pressupõe-se que, manter-se atualizado sobre o tema Educação Financeira é fundamental pois além de enriquecer sua prática pessoal isso consequentemente beneficia a aprendizagem do aluno. Por isso, esse dado que demonstra na prática a falta de capacitação em Educação Financeira é o que impulsiona e justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

Diante dessa necessidade, quando questionadas sobre as impressões do 1º encontro do curso de capacitação as estudantes demonstraram a importância de incentivar a Educação Financeira dos professores:

Quadro 10: Primeiro Encontro - Introdução ao Curso

O que você aprendeu a partir das discussões geradas neste 1º encontro?	
<i>E₆</i>	<i>[...] os educadores terão que se reeducar para ensinar desde as séries iniciais essa prática da Educação Financeira [...]</i>
<i>E₇</i>	<i>[...] como seremos professoras ao menos devemos saber consumir corretamente para dar o exemplo e ensinar nossos alunos. Também vi que os alunos podem conversar em casa sobre o que aprenderam na escola e podem ajudar os pais a cuidar das finanças.</i>
<i>E₈</i>	<i>[...] é importante falar de Educação Financeira na escola para que o aluno converse em casa sobre o que aprendeu já que as crianças também influenciam nas decisões que os adultos tomam.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>[...] é tão importante que a gente explique o que é Educação Financeira para os nossos alunos, filhos, sobrinhos etc.</i>

Fonte: A autora (2019)

Isso evidencia que, apesar de não terem contato com a Educação Financeira em sua formação, as estudantes reconhecem a necessidade do professor possuir uma bagagem de conhecimentos sobre o assunto para ser capaz de abordar com facilidade o tema em sala de aula.

4.2 ENCONTRO II - ORÇAMENTO

Com o intuito de contribuir com a melhor compreensão do relatório e da análise de dados apresenta-se no Quadro 11 a síntese dos pontos principais trabalhados no segundo encontro:

Quadro 11: Síntese do Encontro II - Orçamento

ORÇAMENTO
CONTEÚDOS
1) Organização de orçamento financeiro; 2) Identificação de despesas fixas, variáveis e eventuais; 3) Diferenciação de receitas fixas e variáveis.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conceber a importância do orçamento pessoal e familiar como forma de organização e controle financeiro.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar (C₃ CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

Adiante apresenta-se o relatório da aplicação do encontro sobre a temática “Orçamento”.

4.2.1 Relatório da Aplicação do Encontro II

O encontro começou com a realização de uma retrospectiva dos principais assuntos estudados no encontro anterior. Posteriormente, para abordar o tema “Orçamento” apresentou-se a definição da palavra “orçar” cuja origem procede da linguagem náutica e significa “Colocar a vela a favor do vento para a embarcação atingir o seu destino”, fazendo então uma comparação com a Educação Financeira.

Logo após, foi questionado às estudantes sobre a definição de orçamento, os motivos para fazê-lo e os gastos que devem ser registrados. Em seguida, escutamos e analisamos as experiências de cada uma sobre a temática. Mediante essas considerações foram fornecidos esclarecimentos e, a partir disso, apresentados e diferenciados os tipos de despesas, propondo então a observação de uma maneira de organizá-lo.

Para fixar melhor o conteúdo apresentou-se as despesas da família Brandão (Anexo A) e a turma foi dividida em duplas. Cada dupla recebeu uma cartolina no qual as despesas dessa família deveriam ser organizadas em fixa, variável e eventual. Depois de fornecer bloquinhos de anotações autoadesivos para cada dupla, orientou-se que as estudantes escrevessem os diversos tipos de despesas dessa

família de acordo com a lista fornecida (combustível, internet, conserto do carro, etc) e organizá-los na cartolina de acordo com suas divisões.

Figura 6: Organização do Orçamento



Fonte: A autora (2018)

Ao analisar cada cartolina, vimos alguns erros que foram prontamente ajustados e, por escrever no papel autoadesivo, foi possível mudar de coluna (fixa, variável e eventual) com facilidade. Além disso, houve algumas diferenças nessa organização pois cada dupla interpretou de uma maneira. Por exemplo: mesada foi considerada uma despesa fixa para a maioria das duplas. Mas uma dupla, mesmo vendo o valor de R\$80,00, considerou como uma despesa variável pois, de acordo com o que acontece com elas, a mesada não é um valor fixo. Assim, após explicação de cada dupla, fomos fazendo juntas as devidas alterações e esclarecendo as dúvidas, tornando a atividade bem interessante.

Após a realização dessa atividade “Organização do Orçamento” assistimos um vídeo que chamou a atenção das estudantes. No vídeo, com duração de 7m 40s, foram debatidos alguns exemplos de pequenos gastos do dia a dia que somados se transformam em grandes vilões do saldo bancário. Neste momento as estudantes receberam bloquinhos de anotações e canetas para que diariamente adquirissem o hábito de anotar todas as despesas, principalmente as menores.

Após o vídeo foram fornecidos esclarecimentos, apresentados e diferenciados os tipos de receitas, classificando-as em fixa ou variável. As estudantes foram questionadas sobre como cada uma se organiza para fechar as contas do mês e incentivadas a elaborarem seu próprio orçamento financeiro para que pudéssemos discutir sobre as possíveis dúvidas no próximo encontro (atividade complementar extraclasse: 30m).

As estudantes também foram orientadas a analisarem (atividade complementar extraclasse: 2h) o material desenvolvido pela ENEF para o 2º ano do Ensino Fundamental para que pudéssemos discutir sobre este material num momento reservado para tal.

Concluimos o encontro com a atividade avaliativa na qual as estudantes descreveram como as discussões geradas neste 2º encontro contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional, que serão analisadas a seguir.

4.2.2 Análise de Dados do Encontro II

A partir dos excertos textuais gerados ao término do Encontro II, estes foram organizados na categoria “Orçamento” (Quadro 12) estabelecida por meio dos resultados da atividade: “Descreva como as discussões geradas neste 2º encontro contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional”.

Quadro 12: Categoria de análise - Orçamento

CATEGORIA: ORÇAMENTO	
UNIDADE: CONHECIMENTOS	<p><i>Eu achei muito importante aprender sobre orçamento, que os gastos das despesas devem ser organizados junto com a renda para que a gente tenha um controle do dinheiro que entra e do dinheiro que sai. E₁</i></p> <p><i>O tema abordado foi orçamento. Algo simples que pode parecer bobo para algumas pessoas, porém é uma maneira de organizar nossa vida financeira pois é algo que nos ajuda muito a saber pra onde vai nosso dinheiro e se estamos usando ele de forma consciente. E₂</i></p> <p><i>[...] até então, minha noção de orçamento era totalmente equivocada, ou seja, não administrava meu dinheiro separando por tipo de despesa e nem por categoria. E₄</i></p> <p><i>Contribui com orientações me ensinando a adotar um orçamento mensal para que eu saiba me organizar melhor e aprenda a controlar o meu dinheiro. E₇</i></p> <p><i>Aprendi que devemos ter nosso orçamento para controlar as receitas, as despesas, para não se perder no final do mês e ter sempre em dia as contas pagas. E isso vou levar para o resto da vida. E₈.</i></p> <p><i>Aprendi o que é orçamento, que é ver os meus gastos, aquilo que eu recebo e, assim, saber o quanto terei, se poderei gastar um pouco mais ou se terei que economizar. E₉</i></p>

UNIDADE: HABILIDADES	<p><i>[...] aprendi como separar as despesas em categorias, colocar cada uma no seu lugar e isso vai me ajudar a fazer um orçamento na minha vida e saber onde eu estou gastando demais e preciso economizar. E₁</i></p> <p><i>Este encontro trouxe uma contribuição significativa para compreender como posso trabalhar o orçamento na escola, introduzindo uma metodologia voltada para determinada série. E₄</i></p> <p><i>Acrescentou principalmente nas áreas que diz respeito a comparar a renda e as despesas, a separar despesas fixas, variáveis e eventuais e de categorizar as despesas para equilibrá-las. Vimos como aplicar junto ao aluno para que ele entenda a importância de um orçamento, ajude sua família a administrar suas despesas e procure economizar sempre perguntando pra si mesmo se realmente precisa daquilo. E₆</i></p> <p><i>[...] aprendi como controlar o meu dinheiro ao fazer um orçamento pessoal ou familiar, organizar as receitas e despesas e fazer categorias para ver qual conta não está de acordo com o meu orçamento. E₁₀</i></p>	
	Aprimoramento Pessoal	<p><i>[...] não administrava meu dinheiro separando por tipo de despesa e nem por categoria. Mas pretendo adotar essa nova forma de organização. E₄</i></p> <p><i>[...] desde já irei começar a fazer orçamento todo mês, pois sei que isso me ajudará muito a organizar o que ganho e o que gasto. Levarei esse ensinamento para toda minha vida. E₅</i></p>
UNIDADE: ATTITUDES	Aprimoramento Profissional	<p><i>Desde pequena a criança precisa saber como é o orçamento da casa porque assim ela poderá ajudar os pais nesse controle. Acho que eu posso ajudar ensinando as crianças sobre o dinheiro, explicar sobre orçamento e sobre como é importante saber economizar. E₁</i></p> <p><i>[...] desde cedo a criança merece estar por dentro do que é um orçamento para explicar para os pais depois e eu poderei passar esse conhecimento na sala de aula de forma divertida e de acordo com a idade das crianças. E₂</i></p> <p><i>[...] a criança poderá compreender essa estrutura orçamentária através de aulas lúdicas e, com isso, poderá levar esses conhecimentos para sua vida. E₄</i></p> <p><i>Gostaria muito de poder ensinar isso para meus alunos, porque assim como vai ajudar nas minhas dívidas/despesas, sei que para o futuro deles também irá ajudar muito. E que eles possam falar disso para seus pais, ver os resultados e saber que foi eu que ajudei. E₅</i></p> <p><i>Eu acho bem interessante que o conteúdo orçamento seja trabalhado na escola para que os alunos possam ter esse conhecimento e também porque nem toda criança tem esse tipo de assunto dentro de casa. Por isso acho bom o professor estar preparado para trabalhar com os alunos para que eles possam ficar cientes. E₇</i></p> <p><i>Posso passar para as crianças o básico para elas já irem aprendendo e tendo noção dos gastos. E ser no futuro bem resolvidas, sem dívidas atrasadas. E₈</i></p> <p><i>Nas minhas aulas eu poderei ensinar brincando, onde as crianças aprenderão a importância do orçamento para controlar os gastos da família para que elas cresçam já conscientes. E₉</i></p> <p><i>[...] futuramente posso passar para os meus alunos o que aprendi e eles podem aprender a guardar seu dinheiro e saber administrar melhor sua vida financeira. E₁₀</i></p>

Fonte: A autora (2019)

Nesta categoria foram alocados os fragmentos textuais das participantes do curso de capacitação sobre o conteúdo “Orçamento” com o objetivo de identificar as contribuições oriundas de sua aplicação. Assim, foram identificadas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes” sendo esta última agrupada em duas subunidades denominadas de “Aprimoramento pessoal” e “Aprimoramento profissional”.

De maneira geral, ao realizar uma comparação entre os excertos textuais da Avaliação Diagnóstica e os depoimentos obtidos ao término do segundo encontro, é possível observar que houve uma ampliação do vocabulário financeiro das estudantes. Nesta perspectiva, ao analisar os dados expostos na unidade “Conhecimentos” percebe-se que as estudantes E₁, E₂, E₄, E₇, E₈ e E₉ apresentaram em suas considerações conceitos importantes sobre orçamento, receitas, despesas, renda, categoria, indicando assim a possível apropriação desses conhecimentos.

Além disso, na unidade “Habilidades” as estudantes E₁, E₄, E₆ e E₁₀ demonstraram os procedimentos para a organização do orçamento tal como a capacidade de listar as despesas e separá-las em categorias, por exemplo.

De acordo com Macedo Junior (2013a), poucos brasileiros têm o hábito de colocar no papel suas receitas e despesas e, quando indagadas sobre o destino do seu dinheiro, geralmente só recordam de aproximadamente 80% das despesas. Todavia, a partir do momento em que as pessoas começam a anotar seus gastos, há uma visível diminuição do consumo, pois anotar leva o indivíduo a pensar duas vezes antes de gastar.

Em virtude das estudantes especificarem como ocorre a organização de um orçamento financeiro subteve-se que a contribuição deste estudo foi no sentido de fornecer orientações para que as mesmas possam praticar tais conhecimentos em sua vivência.

Em relação à isso na unidade “Atitudes” na subunidade “Aprimoramento pessoal” foi possível observar o compromisso de algumas estudantes E₄ e E₅ em aderir ao hábito de realizar orçamento. Já na subunidade “Aprimoramento profissional” várias estudantes reconhecem a importância da Educação Financeira bem como o interesse em abordar esse assunto em suas aulas.

Essa percepção das estudantes sobre a necessidade de apresentar o tema “Orçamento” desde a infância é de grande valia pois compreende-se que as crianças devem ser inseridas nessa discussão desde cedo para que possam se

familiarizar com o assunto, visto que a organização do orçamento financeiro familiar é o primeiro passo para se ter uma vida financeira equilibrada (CERBASI; SOUZA, 2012).

Neste sentido, por meio dos depoimentos desta primeira categoria de análise nota-se que houve a mobilização de competências essenciais visando educar financeiramente as participantes.

4.3 ENCONTRO III - PLANEJAMENTO

Visando colaborar com o entendimento acerca do relatório e da análise de dados é exposta no Quadro 13 a síntese do terceiro encontro:

Quadro 13: Síntese do Encontro III - Planejamento

PLANEJAMENTO
CONTEÚDOS
1) Definição de metas e ações para alcançá-las; 2) Redução de despesas; 3) Aumento das receitas.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender como elaborar um planejamento financeiro a partir da análise do orçamento.
COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C₂ CONEF, 2014); • Elaborar planejamento financeiro com ajuda (C₈ CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

Em seguida é exposto o relatório da aplicação do encontro que abordou o conteúdo “Planejamento”.

4.3.1 Relatório da Aplicação do Encontro III

Após explicitar o orçamento como etapa que possibilitará a construção de um “Planejamento”, relatou-se a importância deste para atingir objetivos a curto, médio e longo prazo. A participação das estudantes foi incentivada por meio de questionamentos sobre se possuem metas definidas e quais são as ações para alcançá-las.

Dando continuidade à aula enfatizou-se que muitas vezes realizar um planejamento exige a redução de despesas e o aumento de receitas. Para melhor compreensão foi exemplificado como categorizar as despesas para identificar onde há desperdício e, conseqüentemente, quais podem ser reduzidas por meio de uma atividade prática de categorização das despesas da família Brandão (Anexo A).

Para tanto a turma se organizou em duplas as quais foram disponibilizadas cartolinas, colas, canetinhas e as despesas de uma família. Assim, as estudantes deveriam estruturar as despesas semelhantes em uma mesma categoria e, logo após, nomear essa categoria, tornando a atividade dinâmica e interessante.

Figura 7: Criação de categorias



Fonte: A autora (2018)

Posteriormente relatou-se a importância da categorização como instrumento necessário ao planejamento. Em seguida assistimos e realizamos um debate sobre um vídeo com duração de 8m 47s no qual foram apresentadas dicas que evidenciam a importância de registrar metas de curtíssimo, curto, médio e longo prazo, além de mostrar como esse registro influencia na sua realização.

Logo depois foi entregue uma folha como atividade prática “Elaboração de Planejamento Financeiro” (atividade complementar extraclasse: 30m)

na qual as estudantes foram incentivadas a estabelecer objetivos pessoais de curto, médio e longo prazo para que pudessemos discutir sobre as dúvidas desse planejamento no próximo encontro.

Ainda nesse encontro orientou-se que as estudantes a analisassem (atividade complementar extraclasse: 2h) o material desenvolvido pela ENEF para o 3º ano do Ensino Fundamental para que pudessemos discutir sobre este material num momento reservado para tal.

Para concluir o encontro foi solicitado como atividade avaliativa que as estudantes descrevessem o que aprenderam sobre planejamento e que contribuições esse conteúdo traz para sua vida pessoal, além de questioná-las sobre a importância de se trabalhar o tema planejamento com as crianças. Contudo, as respostas a tais perguntas podem ser averiguadas a seguir.

4.3.2 Análise de Dados do Encontro III

Os dados obtidos após o encontro foram organizados na categoria de análise “Planejamento” (Quadro 14) a partir da questão: “Descreva como as discussões geradas neste 3º encontro contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional”.

Quadro 14: Categoria de análise - Planejamento

CATEGORIA: PLANEJAMENTO	
UNIDADE: CONHECIMENTOS	<p><i>Aprendi que planejamento é você criar metas antes de usar seu dinheiro, daí você precisa registrar por escrito quanto custa, quanto dinheiro precisa guardar e durante quanto tempo. Esses passos são necessários para fazer todo tipo de planejamento, de curto, médio ou longo prazo. E₁</i></p> <p><i>Esse conteúdo trouxe muitas contribuições para minha vida como a importância de fazer planos até mesmo de curto prazo, porque assim vou administrar com consciência meu dinheiro e conseguir realizar o que quero. E₂</i></p> <p><i>Aprendi que para podermos organizar um planejamento primeiramente precisamos realizar um orçamento. Nesse orçamento podemos analisar em qual categoria estamos gastando mais. Assim identificando nossas despesas sejam elas fixas, variáveis ou eventuais é necessário organizar um controle. O ideal também é que estabeleça planejamentos de curtíssimo, curto, médio e longo prazo para não desencadear dívidas por falta de planejamento. E₄</i></p> <p><i>O planejamento é saber utilizar o seu dinheiro de acordo com o que somente é necessário, ou seja, pensar e analisar se realmente vai ser preciso. E₇</i></p>

	<p><i>Se planejar é algo fundamental pois se a gente aprende a se organizar acaba até sobrando dinheiro no fim do mês. E₈</i></p> <p><i>Planejamento é uma forma de registrar o que queremos fazer com o nosso dinheiro, por isso se planeja em um papel, para criar um compromisso de não gastar sem precisar porque aquele dinheiro vai ser usado para realizar aquele sonho que foi escrito. E₁₀</i></p>
UNIDADE: HABILIDADES	<p><i>Ao analisar o encontro de hoje compreendi quais estratégias poderei usar na atuação com crianças. E₄</i></p> <p><i>Aprendi a me organizar mais, a fazer um planejamento detalhado para deixar bem claro quais são as minhas metas, por que ela é importante, quanto ela custa, quanto preciso economizar para atingir essa meta e o prazo que terei que guardar esse dinheiro. E₉</i></p>
UNIDADE: ATTITUDES	<p style="text-align: center;"><i>Aprimoramento Pessoal</i></p> <p><i>[...] devo levar isso para minha vida pessoal, fazendo um planejamento para eu saber administrar o meu dinheiro no que realmente preciso/necessito e para realizar meus planos. E₅</i></p> <p><i>[...] saber usar o dinheiro com moderação e ter um planejamento é algo que eu vou seguir para me organizar e realizar meus planos. E₇</i></p> <p><i>Eu aprendi e pretendo seguir na minha vida o hábito de estabelecer metas pois se eu planejar e colocar elas no papel tenho mais chances de conseguir alcançá-las, seja de curto, médio ou longo prazo, pois não vou me desviar do objetivo. E₈</i></p> <p><i>Como estou aprendendo sobre Planejamento, vou adaptar para minha vida, ser um exemplo para meus alunos para que eles se inspirem em mim [...] E₈</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Aprimoramento Profissional</i></p> <p><i>[...] é muito importante que a criança aprenda a fazer um planejamento desde pequena para que ela ajude seus pais e, quando crescer, possa ser organizado em relação às suas finanças. E₁</i></p> <p><i>É importante desde já ensinar a criança sobre Educação Financeira, a guardar suas moedas no porquinho, ensiná-la a juntar dinheiro para comprar o que deseja e, desse jeito, ela já está aprendendo sobre planejamento até sem perceber. Então mais para frente ela será um adulto responsável, organizado e que ajuda em casa, pois saberá que nada cai do céu sem esforço e determinação. E₂</i></p> <p><i>Planejamento é um tema muito importante a ser trabalhado com as crianças, pois desde pequeno elas devem aprender a como administrar o dinheiro e não ficar gastando com bobagens. Com isso ela vai ser uma pessoa mais organizada e vai passar isso para os pais/adultos. E₅</i></p> <p><i>Acredito que nossas crianças devem encarar desde cedo o valor financeiro que as coisas tem antes de adquirir, e os pais e também a escola devem orientar que para adquirir tem que ser planejado. Esse fato os ajudaria e muito pois seriam replicadores em casa junto com seus pais ou responsáveis e provavelmente contribuiria para mudar a economia do país. E₆</i></p> <p><i>É bom trabalhar o planejamento com as crianças para que pelo menos elas tenham um conhecimento e desde já possam ajudar sua família a se planejar, saber o que é importante, e todos se ajudarem pra realizar aquilo que desejam. E₇</i></p> <p><i>[...] vou adaptar para minha vida, ser um exemplo para meus alunos para que eles se inspirem em mim e aprendam a elaborar um planejamento de acordo com o que gostariam de comprar. E₈</i></p> <p><i>Em casa e na escola deve ser ensinado às crianças sobre planejamento, a escrever quais são seus planos, para que elas pensem no futuro, guardem o dinheiro da</i></p>

		<i>mesada, por exemplo, para conseguir comprar aquilo que ela queira, e não ficar gastando com doces ou coisas sem precisão. E₁₀</i>
--	--	---

Fonte: A autora (2019)

Foram organizados nesta categoria os excertos textuais das estudantes acerca do conteúdo “Planejamento” com a finalidade de destacar as prováveis contribuições geradas com a aplicação do curso de capacitação. Neste sentido foram detectadas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes” sendo esta última organizada em duas subunidades intituladas de “Aprimoramento pessoal” e “Aprimoramento profissional”.

Por meio da unidade de análise “Conhecimentos” observou-se que as estudantes compreenderam a importância de se estabelecer metas para a concretização do planejamento.

Diferentemente dos excertos textuais da Avaliação Diagnóstica nos quais as estudantes acreditavam que o planejamento aplicava-se somente a projetos de longo prazo, nesta unidade de análise foi possível perceber a mudança de opinião das mesmas ao considerarem a importância de fazer anotações e planejar inclusive projetos de curto prazo.

Na unidade “Habilidades” as estudantes expressaram os saberes assimilados em relação a como realizar um planejamento financeiro, como deixar evidente quais são os projetos desse planejamento, por que são considerados importantes, o valor de cada projeto, a quantia que será preciso arrecadar para alcançá-los e durante quanto tempo será necessário guardar o dinheiro.

Observando a unidade de análise “Atitudes” na subunidade “Aprimoramento pessoal” as estudantes exemplificaram que adotarão a prática de realizar planejamento como uma contribuição pessoal que o encontro proporcionou. Ademais conforme relato da estudante E₈ é fundamental que o professor seja um modelo para que seus alunos possam se espelhar nele em relação à administração de seus recursos financeiros.

Já na subunidade “Aprimoramento profissional” foi manifesta pelas estudantes a intenção de praticar em sala de aula o que foi estudado sobre planejamento, mostrando assim a percepção de que Educação Financeira deve envolver as crianças desde cedo.

Tal interesse é importante pois existe uma associação entre o comportamento financeiro individual e o familiar. Isso porque filhos gastadores ou poupadores, em geral, vêm de famílias que possuem esses mesmos princípios e, portanto, influenciaram esse hábito. Tal realidade pode sofrer interferências positivas a partir do momento que a Educação Financeira seja levada pelos alunos para suas famílias, o que evidencia que o público beneficiário desse trabalho na escola não se restringe aos alunos (ENEF, 2012).

O planejamento financeiro familiar é essencial para que a família consiga administrar bem seu orçamento. Para tanto é preciso que todos participem de sua elaboração, inclusive as crianças. Portanto, como contribuição desta categoria observa-se a determinação das estudantes em aproximar a Educação Financeira dos alunos devido a percepção de que estes podem atuar como multiplicadores e, futuramente, tornarem-se adultos bem organizados financeiramente.

4.4 ENCONTRO IV - CONSUMO CONSCIENTE

Com o objetivo de possibilitar um melhor entendimento do relatório e da análise de dados apresenta-se no Quadro 15 os aspectos essenciais do quarto encontro:

Quadro 15: Síntese do Encontro IV - Consumo Consciente

CONSUMO CONSCIENTE
CONTEÚDOS
1) Pesquisa de preços; 2) Relação custo-benefício; 3) Diferenças entre desejo e necessidade, consumidor e consumista; 4) Identificação dos gastos desnecessários e prejudiciais ao meio ambiente.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a necessidade do consumo consciente para organização do orçamento financeiro; • Conscientizar sobre o quanto as decisões de consumo afetam o meio ambiente.
COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C₂ CONEF, 2014); • Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar (C₃ CONEF, 2014); • Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais (C₆ CONEF, 2014); • Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (C₉ CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

O relatório descritivo do encontro desenvolvido sobre o tema “Consumo Consciente” pode ser observado a seguir.

4.4.1 Relatório da Aplicação do Encontro IV

Neste encontro foi abordado sobre os reflexos das decisões de consumo no meio ambiente pois além de uma escolha financeira, evitar desperdícios é uma responsabilidade socioambiental. Também estimulou-se a participação das estudantes no levantamento de ações próprias do consumo consciente, como a pesquisa de preço, o custo-benefício, as reais necessidades para realizar uma compra, etc.

Ao abordar a dimensão espacial da Educação Financeira conversamos sobre o impacto de nossas ações no qual enfatizou-se que o nosso padrão de consumo pode afetar outras pessoas no mundo. Para exemplificar apresentou-se um vídeo com duração de 3m 44s no qual duas amigas falam sobre um vestido comprado em uma liquidação. O vídeo mostra a relação das oficinas terceirizadas com a marca que as contrata além das condições degradantes do trabalhador nesses ambientes.

Após a apresentação do vídeo foram realizadas reflexões à esse respeito e algumas estudantes disseram que nunca haviam pensado por essa perspectiva.

Em seguida realizamos a atividade “Diferenciação de desejos e necessidades” na qual as estudantes foram divididas em dois grupos com cinco integrantes cada e orientadas a organizarem em duas colunas de um cartaz se itens como roupas, calça de marca, restaurantes, alimentação, entre outros, poderiam ser classificados como supérfluos ou necessidades. Essa atividade gerou debates e muita troca de experiências. A cirurgia plástica estética e a casa própria, por exemplo, foram consideradas necessidades por um grupo, já o outro grupo classificou-as apenas como um desejo, mas ambos souberam justificar sua opinião.

Logo após realizamos atividade semelhante porém para diferenciar características que estão relacionadas ao perfil do consumidor e ao perfil do consumista.

Figura 8: Diferenciação entre consumidor e consumista



Fonte: A autora (2018)

Nesse momento as estudantes e até mesmo a professora compartilharam suas experiências e foram questionadas se consideram-se consumidoras ou consumistas a partir das reflexões propostas. De acordo com o relato de uma estudante, que se reconheceu consumista, ela registrou em uma semana o gasto de aproximadamente R\$200,00 sem necessidade e sem planejamento, percebendo a compra supérflua somente depois de realizá-la.

Para exemplificar tais atitudes não planejadas assistimos e realizamos discussões sobre um vídeo com duração de 4min 19s que apresenta dois jovens de condições socioeconômicas semelhantes e estratégias de compra bem diferentes, o que chamou a atenção das estudantes. Além desse, foi apresentado um vídeo com duração de 40s que reflete sobre a necessidade de ensinar as crianças desde cedo a diferenciar o que é supérfluo, o que é necessário e a importância de aprender a esperar para comprar no momento planejado.

Para concluir, orientou-se que as estudantes elaborassem uma lista sobre como evitar desperdícios e economizar em casa, no supermercado, no trabalho e na comunidade.

Por fim, foi relatado sobre a origem do cofrinho em formato de porquinho como geralmente é retratado, mencionou-se sobre sua importância como

instrumento para trabalhar a Educação Financeira com crianças, visto que estimula o hábito de poupar, planejar, esperar, valorizar o dinheiro guardado e comprar tendo consciência do esforço necessário para tal compra. Assim, visando o consumo consciente no que refere-se a poupar recursos financeiros e reciclar, as estudantes foram orientadas a confeccionarem cofrinhos com garrafas pet e sobras de materiais de artesanato (atividade complementar extraclasse: 1h) para exposição no colégio em momento oportuno.

Também mencionou-se sobre a importância da simulação de compras por meio do mercadinho dentro da sala de aula, pois é uma atividade na qual os alunos brincam e já aprendem sobre o consumo consciente, o valor do dinheiro e a comprar somente aquilo que é necessário. Para tanto, sugeriu-se que as estudantes ampliassem seu repertório de atividades arrecadando embalagens para confecção de um mercadinho que poderá ser utilizado em suas futuras aulas de docência (atividade complementar extraclasse: 2h).

Além disso, foi pedido que analisassem (atividade complementar extraclasse: 2h) o material desenvolvido pela ENEF para o 4º ano do Ensino Fundamental para que pudessemos discutir sobre este material num momento reservado para tal. Contudo, finalizamos a aula com o registro escrito das reflexões adquiridas nessa aula sobre consumo consciente e de que forma esse conteúdo contribui para sua vida pessoal e atuação como professora, que podem ser observadas na análise a seguir.

4.4.2 Análise de Dados do Encontro IV

As considerações das estudantes feitas no final do encontro foram dispostas na categoria “Consumo consciente” (Quadro 16) elaborada mediante a tarefa: “Escreva as reflexões adquiridas nessa aula sobre consumo consciente e de que forma esse conteúdo contribui para sua vida pessoal e atuação como professora”.

Quadro 16: Categoria de análise - Consumo Consciente

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE					
UNIDADE: CONHECIMENTOS	<p><i>Que temos que ter consciência, quando for comprar algo, pesquisar antes. E₁</i></p> <p><i>[...] consegui ver o consumo consciente, que é você ver se realmente precisa de algo e não pensar só em si, mas pensar em outras pessoas e no meio ambiente também. E₂</i></p> <p><i>[...] conversamos sobre como aquilo que fazemos pode atingir outras pessoas e por isso a importância de participar como um cidadão responsável tanto na área financeira como do meio ambiente. E₄</i></p> <p><i>Entendi que sempre temos que saber o que é necessidade e o que é desejo, temos que saber diferenciar os dois para não ser consumista e não comprar só porque está na moda. E₇</i></p>				
UNIDADE: HABILIDADES	<p><i>Outras reflexões foram saber identificar o consumidor e o consumista, avaliar bem em qual categoria estamos e o que podemos fazer para melhorar. E₄</i></p> <p><i>[...] foi palestrado sobre como poupar, gastar com consciência, por exemplo, ao ir no supermercado adquirir o que realmente precisa, o que está na lista de compras e comprar frutas e verduras da época. Sempre adquirir o que realmente precisa, o que é necessário e não o que é desejado. E₆</i></p> <p><i>Aprendi a antes de gastar fazer orçamento e vi que eu estou gastando sem necessidade apenas por desejo e não por precisar. E₁₀</i></p>				
UNIDADE: ATTITUDES	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle; width: 15%;"><i>Aprimoramento Pessoal</i></td> <td><i>Eu aprendi muitas coisas que vou usar para o resto da vida e poderei compartilhar com amigos e familiares porque outras pessoas precisam saber sobre isso também. E₁₀</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"><i>Aprimoramento Profissional</i></td> <td> <p><i>[...] quero que meu aluno tenha essa experiência que eu tive, independente da idade. E₂</i></p> <p><i>As atividades foram todas bem realizadas e adquiri bastante conhecimento pra falar sobre isso quando estiver dando aula. E₇</i></p> <p><i>As atividades passadas podem ser readaptadas e passadas para os alunos pois eles também devem entender sobre esse assunto para ajudar suas famílias a fazer boas escolhas e não sofrer no futuro. E₈</i></p> </td> </tr> </table>	<i>Aprimoramento Pessoal</i>	<i>Eu aprendi muitas coisas que vou usar para o resto da vida e poderei compartilhar com amigos e familiares porque outras pessoas precisam saber sobre isso também. E₁₀</i>	<i>Aprimoramento Profissional</i>	<p><i>[...] quero que meu aluno tenha essa experiência que eu tive, independente da idade. E₂</i></p> <p><i>As atividades foram todas bem realizadas e adquiri bastante conhecimento pra falar sobre isso quando estiver dando aula. E₇</i></p> <p><i>As atividades passadas podem ser readaptadas e passadas para os alunos pois eles também devem entender sobre esse assunto para ajudar suas famílias a fazer boas escolhas e não sofrer no futuro. E₈</i></p>
<i>Aprimoramento Pessoal</i>	<i>Eu aprendi muitas coisas que vou usar para o resto da vida e poderei compartilhar com amigos e familiares porque outras pessoas precisam saber sobre isso também. E₁₀</i>				
<i>Aprimoramento Profissional</i>	<p><i>[...] quero que meu aluno tenha essa experiência que eu tive, independente da idade. E₂</i></p> <p><i>As atividades foram todas bem realizadas e adquiri bastante conhecimento pra falar sobre isso quando estiver dando aula. E₇</i></p> <p><i>As atividades passadas podem ser readaptadas e passadas para os alunos pois eles também devem entender sobre esse assunto para ajudar suas famílias a fazer boas escolhas e não sofrer no futuro. E₈</i></p>				

Fonte: A autora (2019)

Nesta categoria foram distribuídos os segmentos textuais resultantes do trabalho com o conteúdo “Consumo consciente” a fim de observar os conhecimentos produzidos pelas participantes. Portanto foram estabelecidas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes” sendo que desta última originaram-se duas subunidades nomeadas de “Aprimoramento pessoal” e “Aprimoramento profissional”.

Por meio dos fragmentos textuais das estudantes E₁, E₂, E₄ e E₇ na unidade de análise “Conhecimentos” são explicitados o conceito de consumo consciente, a diferença entre necessidade e desejo, consumidor e consumista, conceitos estes fundamentais para que as estudantes sejam capazes de distinguir um desejo de um impulso e, assim, tenham consciência crítica sobre o consumo.

O consumo consciente reforça a necessidade de se compreender os impactos das ações individuais no entorno social e no meio ambiente, o que exige novas atitudes como refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar (ENEF, 2012). Desse modo, para que sejam capazes de colocar em prática tais ações, é fundamental uma bagagem teórica sobre o assunto, justificando assim a importância dos excertos textuais dispostos na unidade de análise “Conhecimentos”.

Em concordância com essa observação na unidade “Habilidades” são apresentadas pelas estudantes medidas de como adotar o consumo consciente em situações reais. Assim, foram ressaltadas em seus excertos textuais as habilidades geradas com os debates sobre o tema como, ao escolher os produtos que compra, levar em conta o meio ambiente, as relações de trabalho, o preço, entre outros aspectos relacionados.

Além disso, na unidade de análise “Atitudes” nas subunidades “Aprimoramento pessoal” e “Aprimoramento profissional” percebe-se a contribuição tanto no âmbito pessoal quanto no profissional por meio do interesse em utilizar tais saberes, compartilhar essa experiência com outras pessoas, adaptar as atividades trabalhadas para o público infantil e abordar tal conteúdo na sala de aula.

Em virtude disso acredita-se que, de modo geral, esta terceira categoria de análise ressalta as competências financeiras esperadas com o desenvolvimento deste estudo, bem como estabelece a dimensão espacial da Educação Financeira.

4.5 ENCONTRO V - CRÉDITO E JUROS

Para facilitar a compreensão do relatório e da análise de dados encontra-se organizada no Quadro 17 uma síntese com os principais aspectos trabalhados no quinto encontro:

Quadro 17: Síntese do Encontro V - Crédito e Juros

CRÉDITO E JUROS
CONTEÚDOS
1) Direitos do consumidor; 2) Análise das condições de pagamento à vista e à prazo; 3) Juros simples e compostos; porcentagem; acréscimos e descontos. 4) Vantagens e desvantagens do cartão; 5) Imposição da sociedade diante do consumismo; 6) Leitura crítica de anúncios publicitários.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a modalidade de pagamento mais adequada para cada situação; • Reconhecer e resistir aos apelos da propaganda.
COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Debater direitos e deveres (C₁ CONEF, 2014); • Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira (C₄ CONEF, 2014); • Ler criticamente textos publicitários (C₅ CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

Adiante apresenta-se o relatório do encontro sobre “Crédito e Juros” com os devidos detalhes de sua aplicação.

4.5.1 Relatório da Aplicação do Encontro V

Iniciou-se o tema “Crédito e Juros” por meio de uma roda de conversas sobre a importância do cidadão conhecer seus direitos e deveres como forma de evitar prejuízos. Nesse sentido abordamos perguntas tais como: e se picos de energia causarem danos em eletrodomésticos ou eletrônicos? E se a produto comprado estiver vencido? E se o *show* for cancelado?

As estudantes foram muito participativas, conseqüentemente fizeram vários questionamentos nesse sentido. Diante de algumas dúvidas foi necessária pesquisa e suas respostas foram apresentadas no encontro posterior. Além disso, as estudantes receberam recomendações de consultar o Código de Defesa do Consumidor no caso de outras possíveis dúvidas.

Em seguida fez-se um levantamento das formas de pagamento que as estudantes geralmente utilizam. Posteriormente apresentou-se as vantagens e desvantagens de cada uma. Neste momento retomamos conceitos como juros, porcentagens, acréscimos e descontos por meio de situações problemas. Essa

atividade tornou-se bastante enriquecedora visto que, embora já tinham tido contato com esses conteúdos, segundo as estudantes a falta de praticá-los em situações de compra resultou no esquecimento de como realizá-los.

Logo após a realização dessa atividade foram propostas reflexões sobre as vantagens e desvantagens do cartão e, para reforçar minha fala, assistimos um vídeo com duração de 4min 44s no qual dúvidas são respondidas sobre o melhor cartão de acordo com cada perfil de consumidor.

Em seguida, para trabalhar a leitura crítica de anúncios publicitários analisamos alguns anúncios que levam o consumidor ao erro, como o tamanho das letras, o apelo emocional, preços que terminam com R\$0,99, etc. Também apresentou-se quatro vídeos de propagandas e solicitado que as estudantes avaliassem-nas criticamente com o objetivo de perceber a influência das mensagens publicitárias pelo consumismo infantil.

Ademais, as estudantes analisaram (atividade complementar extraclasse: 2h) o material desenvolvido pela ENEF para o 5º ano do Ensino Fundamental para que pudéssemos discutir sobre este material num momento reservado para tal.

Para finalizar o encontro pediu-se que as estudantes escrevessem sobre os conhecimentos trabalhados nessa aula sobre crédito e juros e a importância dos mesmos para sua vida pessoal e para sua atuação como professora, que podem ser observadas na análise adiante.

4.5.2 Análise de Dados do Encontro V

Os depoimentos das estudantes coletados após o encontro foram organizados na categoria de análise “Crédito e Juros” (Quadro 18) resultante da indagação: “Escreva sobre os conhecimentos trabalhados nessa aula sobre crédito e juros e a importância dos mesmos para sua vida pessoal e para sua atuação como professora”.

Quadro 18: Categoria de análise - Crédito e Juros

CATEGORIA: CRÉDITO E JUROS	
UNIDADE: CONHECIMENTOS	<p><i>Vimos sobre juros simples e juros compostos, sobre cartão de crédito que tem que saber usar se não forma uma bola de neve, que temos que prestar atenção nas ofertas que são enganosas, as propagandas que passa na televisão, que influencia as crianças a comprar, sobre porcentagem que é bom ensinar as crianças desde pequenas a guardar dinheiro. E₁</i></p> <p><i>Todos esses conhecimentos adquiridos são muito importantes pois vemos que somos facilmente enganados por comerciais que só estimulam o consumismo. Aprendi a diferença entre juros simples e compostos, que o cartão de crédito se for usado com consciência é muito bom para o consumidor etc. E₂</i></p> <p><i>A aula abordou a diferença sobre juros simples e compostos e eu achei interessante saber que os juros compostos é juros em cima de juros, pois eu não sabia dessa forma de juros. E₄</i></p> <p><i>[...] aprendi o que é juros simples e juros compostos [...] E₅</i></p> <p><i>No encontro foi trabalhado inúmeros assuntos como: juros simples, juros compostos, a importância da porcentagem quando há desconto ou aumento de um determinado objeto ou imóvel, o quanto está economizando em uma determinada compra. E₆</i></p> <p><i>Foi trabalhado juros compostos, juros simples, as porcentagens, as promoções (propaganda enganosa) e também os cofrinhos para que possamos trabalhar a poupança com as crianças. E₇</i></p> <p><i>Aprendi sobre as coisas boas e ruins do cartão [...] E₉</i></p> <p><i>Que o juro composto cobra juros em cima de juros, o cartão de crédito conto com o dinheiro que não tenho e de débito é o que eu já tenho. E₁₀</i></p>
UNIDADE: HABILIDADES	<p><i>Foi abordado também a forma de manusear um cartão, seja ele de crédito ou débito e ressaltou também a importância de estarmos atentos às taxas de porcentagens, bem como as falsas propagandas e descontos nos produtos. E₄</i></p> <p><i>[...] aprendi o que é juros simples e juros compostos, como calcular os dois e também a porcentagem. E₅</i></p> <p><i>Antes de comprar devemos ter cuidado, sempre perguntar o tanto de juros que vai aumentar e se realmente compensa comprar a prazo ou se podemos esperar. Quando vamos comprar e tiver na promoção, sempre olhar antes para ver a validade, a qualidade do produto e se estamos mesmo precisando. E₈</i></p> <p><i>Aprendi [...] a tomar cuidado com as promoções pois muitas vezes pagamos a mais que o preço normal e levamos coisas que nem estamos precisando, aprendi também a como fazer as contas para descobrir as porcentagens. E₉</i></p>
UNIDADE: ATTITUDES	<p><i>Aprimoramento Pessoal</i></p> <p><i>Eu vou prestar mais atenção e calcular os juros quando eu for comprar [...] E₁₀</i></p>

Aprimoramento Profissional	<p><i>Na minha atuação como professora sempre tentarei explicar sobre a Educação Financeira, pois as crianças devem ser educadas desde já. E₂</i></p> <p><i>[...] ao compreender os assuntos trabalhados nesse encontro é possível desenvolver uma competência profissional para levar o aprendizado sobre Educação Financeira ao contexto infantil. Isso permite que desde cedo a criança tenha mais conhecimento sobre como lidar com o dinheiro. E₄</i></p> <p><i>[...] o bom de trabalhar em sala de aula é também poder passar os conhecimentos que já temos mantidos. E₇</i></p> <p><i>Para a criança é importante trabalhar isso de forma divertida, brincando de mercadinho, por exemplo, assim ela aprende a ver a vantagem de comprar à vista com desconto e leva isso para o resto da vida. E₈</i></p> <p><i>Nas minhas aulas vou ensinar as crianças economizar, não querer comprar tudo o que vê nos comerciais, não querer alguma coisa só porque o colega tem e ensinar elas a alertar os pais sobre isso. E₉</i></p> <p><i>[...] podemos ensinar as crianças a calcular porcentagem para quando for pagar uma conta com juros. E₁₀</i></p>
---------------------------------------	--

Fonte: A autora (2019)

Com o propósito de evidenciar as contribuições obtidas por meio do conteúdo “Crédito e Juros”, nesta categoria foram dispostos os dados apresentados pelas estudantes. Neste sentido foram identificadas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes” emergindo desta última as subunidades “Aprimoramento pessoal” e “Aprimoramento profissional”.

Na categoria “Conhecimentos” é possível analisar nos depoimentos expressos os saberes assimilados sobre cartão de crédito, porcentagem, juros simples e compostos. Trata-se de conteúdos amplamente utilizados no dia a dia, o que justifica a importância dos mesmos. Entretanto, apenas conhecer tais conceitos não é suficiente, pois “para que o indivíduo realize o consumo de modo correto, é necessário que ele compreenda o mecanismo de compra em sua plenitude [...]” (ENEF, 2012, p. 18-19), o que evidencia a necessidade de saber como realizar cálculos dessa natureza.

Desta forma, na categoria “Habilidades” percebe-se que as estudantes compreenderam como realizar cálculos envolvendo porcentagem e juros. Conforme os relatos das estudantes durante o encontro, embora já tivessem estudado o assunto durante as aulas do Ensino Fundamental e Médio, o fato de não praticá-los fez com que os passos para a realização de tais cálculos caíssem no esquecimento. Portanto, ainda que tenha sido apresentado apenas o básico, a abordagem desses

conteúdos foi de grande propósito, pois colaborou no sentido de dar mais destaque ao assunto.

Na categoria “Atitudes” por meio da subunidade “Aprimoramento pessoal” observou-se que as estudantes demonstraram o compromisso de utilizar as habilidades assimiladas no encontro para, a partir daquele momento, adquirirem o hábito de verificar e calcular a quantidade de juros embutidos em suas compras.

Como contribuição para o exercício da docência resultante desse encontro nota-se nos excertos textuais organizados na subunidade “Aprimoramento profissional” que as estudantes reconhecem a necessidade do professor trabalhar de forma lúdica as noções de Educação Financeira. Para tanto é citada a criação de mercadinhos, por exemplo, que promovem simulações de compra e podem ser realizados de acordo com a maturidade das crianças para a assimilação de cada conteúdo.

Assim, foram encontrados nesta quarta categoria de análise indícios importantes sobre as principais competências financeiras que se esperam do trabalho com o tema.

4.6 ENCONTRO VI - INVESTIMENTOS

Com o intuito de contribuir com a melhor compreensão do relatório e da análise de dados apresenta-se no Quadro 19 a síntese dos pontos principais do sexto encontro:

Quadro 19: Síntese do Encontro VI - Investimentos

INVESTIMENTOS
CONTEÚDOS
1) Diferenciação entre sonho e projeto; 2) Tipos de investimentos e suas características; 3) Poupança.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o tipo de investimento ideal para cada situação.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C₁₀ CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

A seguir apresenta-se o relatório descritivo da aplicação do encontro que abordou a temática “Investimentos”.

4.6.1 Relatório da Aplicação do Encontro VI

Ao iniciar o encontro foi descrito o tema “Investimentos” como uma espécie de remuneração pelos recursos poupados. Assim, destacou-se a diferença entre sonho e projeto, relatou-se os tipos de investimentos, ou seja, de renda fixa (poupança) e de renda variável (ações), bem como suas principais características (liquidez, risco e rentabilidade). Para complementar a explicação, assistimos a um vídeo com duração total de 11min 10s que aborda o passo a passo para investir e depois debatemos sobre o mesmo.

A conversa proporcionada e a troca de experiências foi bem interessante. Foi trabalhada também a diferença entre guardar e poupar dinheiro; questionou-se se as estudantes possuem o hábito de poupar e, se não, por qual motivo; se sim, o que fazem com o dinheiro que pouparam.

Apresentou-se às estudantes um simulador de poupança e realizamos cálculos hipotéticos para descobrirmos quanto teríamos ao final de um certo período caso poupássemos determinado valor por mês. Foi pedido para que em outro momento buscassem mais informações sobre tais simuladores e calculassem quanto teriam que economizar caso colocassem na poupança o dinheiro para a compra de algo significativo, como carro, moto, celular, notebook etc.

Para concluir o debate sobre o tema e incentivar o hábito de poupar, foram entregues como lembrancinha do curso porta-moedas personalizados. Em seguida, solicitou-se que as estudantes registrassem as reflexões que aquela apresentação proporcionou sobre o tema “Investimentos”, que serão objeto de análise na subseção seguinte.

4.6.2 Análise de Dados do Encontro VI

Ao término do encontro as estudantes responderam as seguintes perguntas: “Você já tinha parado para pensar sobre seu perfil de investidor? Você já investiu algum dinheiro ou pensa em investir? Que reflexões a aula de hoje proporcionou sobre o tema Investimentos?”.

Desta forma, os excertos desta questão foram organizados na categoria de análise “Investimentos” (Quadro 20).

Quadro 20: Categoria de análise - Investimentos

CATEGORIA: INVESTIMENTOS	
UNIDADE: CONHECIMENTOS	<p><i>Você tem que ter consciência para investir para não ter consequência no futuro. Saber diferenciar sonho e projeto, conhecer os tipos de investimento (renda fixa e renda variável), diferença entre poupar e guardar. Poupar é colocar no banco e guardar é pra usar quando quiser. E₁</i></p> <p><i>Acho que meu perfil de investidor é mais conservador do que ousado, pois penso muito mais nos riscos e qual será meu retorno. E₂</i></p> <p><i>Na aula de hoje foi palestrado sobre os cuidados que temos que tomar ao investir, a rentabilidade que poderá gerar ao montante etc. E₆</i></p> <p><i>Investir é aplicar os recursos que poupamos visando uma remuneração por essa aplicação como renda fixa (pagam em períodos definidos) e renda variável (ações). E₇</i></p> <p><i>Investir agora para ter no futuro, guardar para algum contratempo, um conserto do carro, por exemplo, pagar a faculdade. A poupança é um investimento porque estamos poupando e terá lucro no futuro. E₁₀</i></p>
UNIDADE: ATTITUDES	<p style="text-align: center;"><i>Aprimoramento Pessoal</i></p> <p><i>Já pensei em investir e já pesquisei sobre isso na internet. Já guardo um dinheiro para isso, e mesmo não sendo muito dinheiro, quero investir com segurança. A aula de hoje me deixou ainda mais ansiosa para este acontecimento. E₂</i></p> <p><i>Já fiz investimento em poupança, mas nunca parei pra calcular quanto meu dinheiro renderia, por isso gostei do aplicativo que ajuda a fazer esse cálculo. E₄</i></p> <p><i>Eu tenho uma poupança mas ela serve mais pra guardar meu dinheiro. Não é muito e eu não sei quanto rende, mas vou procurar saber. E₅</i></p> <p><i>Ainda não parei para pensar sobre meu perfil de investidor, porém tenho um dinheiro investido que concorre a vários sorteios mensais e, caso eu queira resgatar esse valor antes de dois anos eu irei perder 20%. E₆</i></p> <p><i>Nunca tinha parado para pensar em investimento, mas com essa aula agora eu penso em investir assim que eu conseguir um emprego, vou abrir uma poupança e colocar todo mês uma quantidade. E₈</i></p>

Fonte: A autora (2019)

Na presente categoria foram organizados os excertos textuais originários da apresentação do conteúdo “Investimentos” com o intuito de destacar o conhecimento resultante da participação das estudantes no curso de capacitação em Educação Financeira.

Com a análise desses excertos na unidade “Conhecimentos” percebe-se que as estudantes citaram termos como renda fixa e renda variável, a diferença

entre poupar e apenas guardar dinheiro, assim como os perfis de investidor, exemplificando os saberes gerados com a abordagem do conteúdo.

O conhecimento em Educação Financeira é essencial pois auxilia os consumidores a compararem e escolherem os serviços financeiros mais apropriados às suas necessidades. Além disso, a junção entre conhecimento e habilidade, isto é, com a técnica de saber como utilizar tais conhecimentos, tende a auxiliar as pessoas na boa administração de seus recursos pecuniários. Entretanto, embora possua conhecimentos e habilidades suficientes, a competência da atitude pode ser determinante para a qualidade da decisão a ser tomada (BCB, 2017).

Porém, ao contrário das categorias apresentadas anteriormente, nesta categoria não foram reveladas habilidades no sentido de como investir. Da mesma forma, na unidade “Atitudes”, ao contrário do que ocorreu nas análises já apresentadas, também não houve manifestações quanto ao aprimoramento profissional resultante do curso, isto é, na contribuição do tema investimentos para o trabalho do professor com a Educação Financeira nas escolas.

Em virtude disso, emergiram na subunidade “Aprimoramento pessoal” considerações sobre o desejo de começar a investir e a compreensão acerca da necessidade de buscar informações sobre o rendimento das aplicações.

Portanto, nesta quinta categoria de análise é possível notar indicadores de contribuição do encontro tais como as informações e orientações sobre o conteúdo.

4.7 ENCONTRO VII - PREVIDÊNCIA

Visando colaborar com o entendimento acerca do relatório e da análise de dados é exposta no Quadro 21 a síntese do sétimo encontro:

Quadro 21: Síntese do Encontro VII – Previdência

PREVIDÊNCIA
CONTEÚDOS
1) Características da previdência social; 2) Características da previdência complementar.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a previdência como garantia de direitos e benefícios.

COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10 CONEF, 2014).

Fonte: A autora (2019)

Em seguida é exposto o relatório da aplicação do encontro sobre o conteúdo “Previdência”.

4.7.1 Relatório da Aplicação do Encontro VII

Iniciou-se a aula definindo a Previdência Social como um tipo de seguro que garante ao contribuinte uma série de direitos e benefícios. Para reforçar o tema, assistimos uma reportagem com duração de 4min 41s que aborda o planejamento da aposentadoria e evidencia que, mesmo com o aumento da expectativa de vida, os brasileiros de forma geral não se preparam como deveriam.

Em seguida, apresentou-se a Previdência Complementar como uma renda adicional aos valores pagos pela Previdência Social. A maioria das estudantes desconhecia este tipo de benefício e mostrou interesse pelo assunto. Com o intuito de reforçar a discussão assistimos uma reportagem com duração de 6min 40s que aborda o planejamento da aposentadoria, informa sobre a aposentadoria complementar e mostra exemplos de brasileiros que conseguiram se preparar para esse momento da vida.

Além dessa reportagem, abordar-se-ia um vídeo de 2min 24s com dicas de como se planejar para ter uma aposentadoria tranquila. Devido ao tempo limitado não foi possível a apresentação do vídeo, portanto, como todo o planejamento é flexível, apenas explicou-se as ideias que seriam expostas.

Por fim, após oportunizar às estudantes reflexão sobre a importância de pensar em aposentadoria e planejar-se pra essa etapa da vida desde cedo, para encerrar o debate sobre este tema foi solicitado que as estudantes registrassem se já tinham parado para pensar sobre “Aposentadoria” e que aprendizados aquela aula proporcionou.

Após encerrar a discussão sobre o assunto, para ampliar o repertório das estudantes em relação aos materiais disponíveis sobre o tema Educação

Financeira, neste encontro abordou-se os cinco livros educativos propostos pela ENEF para integrar a Educação Financeira nas escolas.

A proposta inicial era que, a cada encontro, fosse apresentado um dos livros para as estudantes. No entanto, o tempo disponível não era viável para isto. Desta forma, como atividade complementar extraclasse com duração de 2h pediu-se que as estudantes, a cada encontro, analisassem o material desenvolvido pela ENEF para determinado ano do Ensino Fundamental para que pudessemos discutir sobre este material num momento oportuno para tal, ou seja, no encontro final.

Nesse sentido falamos sobre as impressões a respeito do livro desenvolvido para o 1º ano do Ensino Fundamental, que enfatiza o ciclo de produção da batata, promove reflexão a respeito dos custos financeiros e ambientais que acarretam, aborda noções de desperdício, lixo seletivo, etc.

Analizamos o livro desenvolvido para o 2º ano do Ensino Fundamental que trabalha o ciclo de industrialização do leite, aborda noções de consumo/consumidor, produtor, distribuidor, preço, lucro, perda, fonte de renda e investimento.

Discutimos sobre o livro desenvolvido para o 3º ano do Ensino Fundamental que apresenta o ciclo de produção da bola, promove reflexão a respeito dos custos financeiros e ambientais que acarretam, aborda noções de consumo, matéria-prima x produto industrializado, preço à vista ou a prazo, reflexão sobre o estímulo da propaganda, etc.

Observamos o livro desenvolvido para o 4º ano do Ensino Fundamental que aborda a história e o ciclo de produção do dinheiro, situações que envolvam decisões de consumo, de poupar, receitas, despesas planejadas e não planejadas.

Além disso, também conversamos a respeito das impressões que as estudantes tiveram sobre o livro desenvolvido para o 5º ano do Ensino Fundamental que contém três histórias conhecidas como aventura-solo ou livro-jogo nas quais o leitor decide qual será a ação do personagem dentre duas ou mais opções apresentando conceitos financeiros como planejamento, estimativa, consumo, poupança, desperdício e a proposição de tarefas semelhantes a situações cotidianas.

Desde modo, concluindo a apresentação dos livros, foi entregue a versão impressa do livro do aluno e do livro do professor para cinco estudantes

sorteadas para que elas tivessem o material em mãos para quando fossem abordar o tema Educação Financeira em sala de aula.

Por fim, para avaliar a aplicabilidade desta formação em Educação Financeira, foi entregue um questionário com a Avaliação Final do curso (Apêndice F). Quando terminaram tiramos fotos em frente ao painel com as atividades realizadas ao longo desses encontros como: a produção de cofrinhos de garrafa pet, que estimula na criança o exercício de poupar, planejar, aguardar, valorizar o montante reunido e comprar consciente do esforço necessário para a aquisição de algo; a arrecadação de produtos para montagem de um mercadinho, onde as crianças aprendem na prática o real valor do dinheiro, a poupar e a economizar.

Figura 9: Estudantes participantes e professoras



Fonte: A autora (2018)

A proposta é que tais materiais sirvam de inspiração para futuras abordagens das estudantes, ou seja, que se tornem um recurso disponível para as estudantes do 3º ano e outras turmas do Magistério que desejarem trabalhar com a temática Educação Financeira em suas aulas ou práticas de estágio.

Contudo, os dados resultantes do encontro que abordou o tema “Previdência” e a Avaliação Final do curso são apresentados logo adiante.

4.7.2 Análise de Dados do Encontro VII

Os relatos apresentados ao término do encontro foram agrupados na categoria de análise “Previdência” (Quadro 22) a partir do questionamento: “Você já tinha parado para pensar sobre “Aposentadoria? Que aprendizados a aula de hoje proporcionou sobre o tema?”.

Quadro 22: Categoria de análise - Previdência

CATEGORIA: PREVIDÊNCIA	
UNIDADE: CONHECIMENTOS	<p><i>A aula mostrou o quanto é necessário poupar dinheiro para o futuro. E₂</i></p> <p><i>Já tinha pensado em aposentadoria social e em aposentar com os devidos fins lucrativos da profissão na qual estou atuando, mas não conhecia a possibilidade de ter uma complementar. A aula de hoje serviu para mostrar que a Previdência deve ser planejada com um raciocínio de pensar mais adiante. E₄</i></p> <p><i>Nunca pensei nisso antes, pois achava que faltava muito ainda. Mas eu aprendi que se você começar a guardar hoje você vai ter uma vida confortável para passar o resto da sua vida. E₅</i></p> <p><i>Ainda não tinha pensado em aposentadoria porque achava que sou nova ainda. Mas com a aula aprendi que quanto antes a gente se planejar é melhor. E₇</i></p>
UNIDADE: ATTITUDES	<p style="text-align: center;"><i>Aprimoramento Pessoal</i></p> <p><i>Eu já poupo um pouco do meu salário, não chega a ser 10% mas já ajuda futuramente. Antes da aula eu só pretendia pagar o INSS, mas agora também vou ver sobre a aposentadoria complementar. E₂</i></p> <p><i>[...] não conhecia a possibilidade de ter uma complementar. [...] Vou até pesquisar mais sobre isso, já que a tendência do salário após a aposentadoria é abaixar. E₄</i></p> <p><i>Tenho dez anos de carteira assinada. Porém não trabalho registrada e não poupo para a aposentadoria. Mas agora a aula me fez refletir sobre a previdência complementar, poupar uma certa porcentagem para que seja possível sacar juntamente com o valor da aposentadoria. E₆</i></p> <p><i>[...] quando eu começar a trabalhar vou guardar uma porcentagem do meu salário para que lá na frente eu possa ter uma boa estabilidade. E₇</i></p> <p><i>Quando começar a trabalhar vou poupar 10% do meu salário para contribuir na aposentadoria para ter uma vida confortável quando estiver mais velha. E₈</i></p> <p><i>Vou começar a guardar 10% aos meus 25 anos porque eu quero ter uma velhice tranquila. E₁₀</i></p>

Fonte: A autora (2019)

Nesta categoria foram agrupados os fragmentos textuais das estudantes a partir do conteúdo “Previdência” visando demonstrar as possíveis contribuições geradas por meio da aplicação do curso de capacitação. Isto posto

foram observadas duas unidades de análise: “Conhecimentos” e “Atitudes” originando desta última a subunidade “Aprimoramento pessoal”.

Considerando as declarações da unidade “Conhecimentos” é possível identificar a percepção sobre a necessidade de poupar dinheiro e já refletir sobre a aposentadoria desde cedo para evitar privações radicais no futuro.

Diferente das categorias apresentadas anteriormente, nesta categoria não foram reveladas habilidades no sentido de como iniciar a aposentadoria propriamente dita, visto que enfocou apenas a importância de economizar para esta etapa. Do mesmo modo, na unidade “Atitudes”, ao contrário do ocorrido nas análises já apresentadas, também não houve manifestações quanto ao aprimoramento profissional advindo do curso, ou seja, na contribuição do tema previdência para o trabalho do professor com a Educação Financeira nas escolas.

Já na unidade “Atitudes” na subunidade “Aprimoramento pessoal” percebe-se que antes das discussões geradas com o encontro poucas estudantes pensavam em aposentadoria e, as aquelas que já haviam pensado no assunto, se referiam apenas à previdência social. Porém após o encontro identificou-se que a concepção das estudantes foi ampliada ao mencionarem também a respeito da previdência complementar.

Além disso foi possível observar o compromisso das participantes do curso em se dedicar à pesquisas sobre aposentadoria a fim de expandir seus conhecimentos sobre o tema.

Neste sentido, percebeu-se nesta sexta categoria de análise que houve contribuições referentes a conhecimentos e atitudes relacionadas a Previdência imprescindíveis para a boa administração dos recursos pecuniários conforme estabelece a dimensão temporal da Educação Financeira.

4.7.3 Análise de Dados da Avaliação Final

Para validar a aplicabilidade desta produção e avaliar os conhecimentos oriundos da mesma, as estudantes responderam a uma Avaliação Final (Apêndice F) ao término do curso de capacitação. Assim, sem fazer uso de uma técnica específica, apresenta-se nesta subseção a análise de seus resultados.

A primeira questão (Quadro 23) discorreu sobre a importância de investimentos na formação dos professores e da disponibilidade de recursos que abordem a temática Educação Financeira:

Quadro 23: Questão 1 - Avaliação Final

A escola deve trabalhar em torno da temática Educação Financeira. O que você considera necessário para que os professores sintam-se preparados para abordar esse tema na Educação Básica?	
<i>E₁</i>	<i>Que ele receba materiais e formação para que ele entenda mais sobre o tema Educação Financeira.</i>
<i>E₂</i>	<i>Mais palestras, cursos para a capacitação dos professores, divulgações.</i>
<i>E₄</i>	<i>Primeiramente o educador deve estar capacitado para transmitir tal conhecimento, assim os recursos podem auxiliá-los como palestras, pesquisas, questionamentos e organização pessoal. Para isso também é necessário um investimento com recursos didáticos para instruir o aluno, como folhetos, jornais, revistas, ou seja, materiais de apoio para intermediar o aprendizado do aluno.</i>
<i>E₅</i>	<i>Acho que se um professor acaba o Magistério e já quiser trabalhar com seus alunos a Educação Financeira, acho que não daria certo, pois falta conhecimento e ele teria que se aprimorar, saber mais sobre o conteúdo.</i>
<i>E₆</i>	<i>Sim. Deveria ser trabalhado e para que isso ocorra os professores deveriam ter cursos de capacitação.</i>
<i>E₇</i>	<i>Para que os professores possam ficar cientes e desenvolver a Educação Financeira na prática do dia a dia é importante informação sobre o tema.</i>
<i>E₈</i>	<i>Deveriam trabalhar mais esse assunto, como mais cursinhos, debates, palestras, oficinas.</i>
<i>E₉</i>	<i>Se aprimorar em cursos, palestra, procurar saber mais para poder passar para os alunos.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>O professor precisa fazer mercadinho em sala de aula, falar sobre os cofrinhos com as crianças etc. Mas antes ele precisa fazer algum curso pra saber explicar melhor o assunto e pra ele também aprender mais de Educação Financeira.</i>

Fonte: A autora (2019)

Por meio dessas considerações compreende-se que as estudantes constataram que para realizar trabalhos sobre Educação Financeira durante suas aulas é primordial que sejam ofertados ao professor todo o suporte necessário, tanto por meio de materiais de qualidade, quanto por meio de cursos de capacitação profissional, como propõe esta produção técnica educacional.

Com o objetivo de analisar se as estudantes compreenderam quais competências devem ser desenvolvidas no aluno e a relevância do trabalho com a Educação Financeira no âmbito escolar foi estabelecida a próxima pergunta:

Quadro 24: Questão 2 - Avaliação Final

Descreva o que espera-se desenvolver no aluno a partir do trabalho com a Educação Financeira.	
<i>E₁</i>	<i>Que a criança pense nas ações dela, saiba fazer um orçamento, a economizar e poupar dinheiro.</i>

<i>E₂</i>	<i>Que ele saiba lidar com o dinheiro, que ele se torne um futuro multiplicador e que ele saiba ser consciente nas compras, fazer orçamentos entre outras.</i>
<i>E₄</i>	<i>Despertar no aluno a capacidade de planejar, multiplicar, raciocinar, organizar, poupar e entender com exatidão como se preparar financeiramente.</i>
<i>E₅</i>	<i>Que ele converse em casa sobre isso e aprenda a cuidar do seu dinheiro.</i>
<i>E₆</i>	<i>A intenção de ensinar Educação Financeira para as crianças é que elas aprendam sobre organização pessoal, práticas de economizar, consumir tomando decisões conscientes, etc.</i>
<i>E₇</i>	<i>Se espera que ele aprenda a antes de comprar ver o que é desejo e o que é necessidade, que pense mais no meio ambiente pois assim também vai economizar, etc.</i>
<i>E₈</i>	<i>Que o aluno pense nas ações futuras, pense nas outras pessoas e se coloque no lugar.</i>
<i>E₉</i>	<i>Que eles desenvolvam competências, como se planejar, não gastar tudo de uma vez, economizar o dinheiro etc.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>Que o aluno veja como é importante saber mais sobre seus direitos e deveres de consumidor, a fazer um orçamento, se planejar, não ser influenciado pelos colegas e nem pelos comerciais.</i>

Fonte: A autora (2019)

Com esta questão (Quadro 24) é possível perceber que as estudantes reconheceram a importância da Educação Financeira ao mencionarem as competências que se espera no aluno a partir do trabalho com a temática no âmbito escolar.

Questionadas sobre os livros do Programa de Educação Financeira nas Escolas desenvolvidos pela ENEF, percebeu-se que nenhuma estudante conhecia os materiais analisados, mas que aprovaram e utilizariam tais livros em suas aulas, conforme é possível observar nas declarações seguintes:

Quadro 25: Questão 3 - Avaliação Final

Você conhecia as iniciativas de Educação Financeira para crianças propostas pela ENEF? Descreva a sua impressão a respeito dos materiais analisados e a contribuição dos mesmos para sua vida profissional.	
<i>E₁</i>	<i>Eu acho que os livros deveriam ser mais divulgados para que os professores conheçam melhor e usem em suas aulas.</i>
<i>E₂</i>	<i>Não. Eu nunca tinha visto esses livros, mas gostei deles. É um ótimo material a ser trabalhado em sala com crianças. Acho que muitas pessoas não conhecem, talvez por falta de divulgação.</i>
<i>E₄</i>	<i>Os materiais apresentados nesse projeto mostram-se altamente qualificados, pois juntam a interdisciplinaridade fazendo com que o aluno desenvolva todas as etapas de aprendizagem e contribuiu de forma significativa para minha atuação profissional.</i>
<i>E₅</i>	<i>Eu não conhecia, mas achei interessante. Eles vão contribuir porque são livros bem explicados e que deixam as crianças interessadas no assunto.</i>
<i>E₆</i>	<i>Não conhecia. Foi através do curso que conheci essas maneiras de apresentar a Educação Financeira para as crianças.</i>
<i>E₇</i>	<i>Eu ainda não conhecia. Usaria sim os livros. Acho que estão de acordo com cada idade e é bom para se trabalhar Educação Financeira nas escolas, mas para isso ele deveria ser mais divulgado para que gere conhecimento e interesse.</i>
<i>E₈</i>	<i>Não conhecia os livros. Eu usaria com as crianças, mas deveria ser mais divulgado, pois trabalha tudo, é interdisciplinar, trabalha várias questões e a criança aprende de modo divertido.</i>
<i>E₉</i>	<i>Não conhecia os livros. Eu achei muito bom. Os livros não focam só na Educação Financeira, envolve outras matérias e podemos trabalhar muitas coisas importantes com as crianças.</i>

<i>E₁₀</i>	<i>Não. Eu usaria estes livros para trabalhar os conteúdos de Educação Financeira com meus alunos pois eles facilitam o trabalho do professor, mas muita gente ainda não conhece.</i>
-----------------------	---

Fonte: A autora (2019)

É possível identificar por meio da questão apresentada anteriormente (Quadro 25) que os materiais produzidos pela ENEF para o trabalho com a Educação Financeira nas Escolas carecem de divulgação, visto que são materiais de excelente qualidade e com acesso gratuito mas que, por não possuírem a visibilidade que deveriam, acabam não atingindo os objetivos pelos quais foram criados. Nesta perspectiva, a aplicação desta produção técnica educacional contribuiu para difundir tais recursos pedagógicos.

Além dessas considerações objetivou-se evidenciar com o questionamento adiante (Quadro 26) as prováveis contribuições possibilitadas por meio deste curso de capacitação.

Quadro 26: Questão 4 - Avaliação Final

Considerando os conceitos estudados neste curso em Educação Financeira é possível afirmar que você assumiu uma nova atitude financeira? Descreva.	
<i>E₁</i>	<i>Minha tia gasta muito e está devendo mais do que devia. Então eu falei pra ela sobre o que aprendemos no curso.</i>
<i>E₂</i>	<i>Comentei com meu namorado sobre a aula, ele gostou bastante já que nós dois gostamos e temos interesse em investimentos.</i>
<i>E₄</i>	<i>Comentei com marido sobre os conteúdos do curso e isso foi de grande relevância.</i>
<i>E₅</i>	<i>Eu conversei com meus pais sobre o que aprendi.</i>
<i>E₆</i>	<i>Sim. Foi com minha irmã sobre a troca do cheque. Que não fosse ao mercado pois isso geraria gasto desnecessário ao comprar coisas que não precisasse. Então ela foi ao banco.</i>
<i>E₇</i>	<i>Eu falei em casa sobre o curso e li para minha sobrinha os gibis de Educação Financeira que ganhei.</i>
<i>E₈</i>	<i>Disse para minha família a respeito. Que é bom ter consciência ao usar o dinheiro, fazer um planejamento e pensar no futuro.</i>
<i>E₉</i>	<i>Comentei em casa sobre o curso.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>Eu aconselhei minha irmã a guardar dinheiro para que quando ela esteja mais velha possa tirar CNH pagando à vista e não parcelado, pois assim ela vai economizar.</i>

Fonte: A autora (2019)

A Educação Financeira é, sobretudo, mudança comportamental (HARMUCH, 2017). Nessa perspectiva, ao analisar os excertos textuais das estudantes nota-se que o curso possibilitou consideráveis mudanças em suas vidas tal como hábito de falar mais sobre Educação Financeira em seu meio social.

A princípio o esperado com a aplicação desta produção técnica educacional era que as estudantes levassem o assunto para dentro das escolas

futuramente por meio de suas aulas ou atualmente por meio de suas práticas de docência no estágio supervisionado. No entanto, percebe-se em suas respostas (Quadro 26) que antes dessas abordagens as estudantes atuaram como multiplicadoras com seus amigos e familiares, o que também é uma relevante iniciativa.

Por compreender que a mudança comportamental em Educação Financeira vai se consolidando com o tempo, por meio de atitudes, nesta perspectiva o simples ato de compartilhar a experiência vivida no curso com outras pessoas já é bastante satisfatória pois multiplica o número de pessoas que passam a dar mais atenção à administração de seus recursos financeiros.

Ademais as estudantes também foram indagadas sobre a contribuição do curso:

Quadro 27: Questão 5 - Avaliação Final

Na sua opinião o curso contribuiu para a melhoria de sua prática como futura professora? Justifique e exemplifique.	
<i>E₁</i>	<i>Sim. O curso foi muito importante para eu poder trabalhar com as crianças.</i>
<i>E₂</i>	<i>Sim, claro. Pois vi como é importante ser ensinado Educação Financeira desde já para a criança saber lidar com o dinheiro desde pequena e até ajudar os pais.</i>
<i>E₄</i>	<i>Sim. Os temas abordados são de grande relevância pois é imprescindível tornar o aluno mais responsável e consciente de suas finanças.</i>
<i>E₅</i>	<i>Sim, porque eu vou saber como conversar com as crianças sobre Educação Financeira.</i>
<i>E₆</i>	<i>Sim. O curso serviu para me conscientizar e dar ideias de como eu poderei falar sobre esse tema na escola.</i>
<i>E₇</i>	<i>Meio termo, pois seria em algumas ocasiões bem específicas que eu utilizaria.</i>
<i>E₈</i>	<i>Sim. Pois posso passar para os meus alunos o básico e pesquisar mais para o meu conhecimento. Por exemplo brincar de mercadinho, organizar uma festinha e etc.</i>
<i>E₉</i>	<i>Sim, pois agora sei como ensinar aos meus futuros alunos sobre finanças, sem ser uma matéria chata de estudar.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>Contribuiu muito. Aprendi as maneiras que posso trabalhar Educação Financeira.</i>

Fonte: A autora (2019)

Como é possível analisar nos fragmentos textuais (Quadro 27), o curso teve uma boa aceitação entre a maioria das participantes, sendo que apenas uma estudante demonstrou certa indiferença quanto a sua aplicabilidade (*E₇*).

Diante disso, as estudantes foram orientadas a elencarem os aspectos construtivos do curso e também possíveis lacunas que deveriam ser ajustadas:

Quadro 28: Questão 6 - Avaliação Final

Indique os pontos positivos e negativos do curso assim como sugestões para cursos futuros.	
<i>E₁</i>	<i>Gostei muito pois é um assunto importante pra nossa vida. Não teve pontos negativos.</i>
<i>E₂</i>	<i>Achei positivo pois foi sobre um assunto interessante e muito importante que infelizmente não é muito falado.</i>
<i>E₄</i>	<i>Foi um curso realmente de capacitação desde a metodologia até o processo de aprendizado. Considero uma grande oportunidade em ter participado. As sugestões que dou são palestras assim como estas.</i>
<i>E₅</i>	<i>O tema é interessante e os materiais e as sugestões serão importantes pra nossa vida. Eu acho que poderia ter mais aulas.</i>
<i>E₆</i>	<i>Esclarecer e nos transformar em multiplicadores do assunto. O curso foi rico, pena que durou pouco e não foi possível aprofundar. Uma sugestão é que haja mais brincadeiras para descontrair.</i>
<i>E₇</i>	<i>Eu só não gostei muito das atividades de escrever o que a gente tinha aprendido, mas o resto eu gostei de tudo.</i>
<i>E₈</i>	<i>Tem bastante pontos positivos, consegui ter uma reflexão sobre Educação Financeira que me despertou o interesse e por isso vou pesquisar mais e me aprofundar. Acho que o tempo foi pouco. Se tivesse mais tempo seria melhor.</i>
<i>E₉</i>	<i>Aprendi a me organizar, vi como é importante a gente poupar, ter consciência de cuidar do dinheiro e ensinar tudo isso para as crianças também.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>Adquirimos conhecimentos, aprendizados e aprendemos a pensar mais no futuro.</i>

Fonte: A autora (2019)

Considerando as respostas (Quadro 28) analisa-se como pontos positivos a pertinência do assunto. Já os pontos negativos observados nos excertos textuais das estudantes estão relacionados a fatores como a falta de tempo para maior detalhamento da temática Educação Financeira, a ausência de dinâmicas nos encontros além da frequência com que eram realizadas as questões para fins da análise e validação do curso.

De acordo com o que foi observado, na perspectiva da participante *E₇* tais questões apresentadas ao final de cada encontro tornou o processo avaliativo um tanto quanto maçante e previsível demais. No entanto é justificado pela necessidade de fornecer um retorno com vistas a avaliar os resultados da aplicação de cada conteúdo logo após sua explanação.

Contudo, percebe-se que de maneira geral a avaliação desta produção técnica educacional foi satisfatória na perspectiva de contribuir com a Educação Financeira pessoal e profissional das participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a atual relevância de integrar nas escolas o estudo da Educação Financeira, surgiu a percepção de que os professores devem possuir um repertório de conhecimentos sobre a temática para posterior abrangência em sala de aula com seus alunos.

Nesta compreensão, buscou-se por meio desta pesquisa soluções para a seguinte pergunta problema: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação docente inicial?”

Em virtude disso realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura a fim de averiguar os materiais produzidos nesse sentido. Todavia, como resultado percebeu-se a baixa ocorrência de materiais que abordassem a formação em Educação Financeira dos professores.

Em consonância com a problemática desta pesquisa originou-se o interesse em desenvolver e aplicar uma produção técnica educacional no formato de curso voltado à formação de futuros professores. Deste modo o Curso de Formação de Docentes dos Anos Iniciais e da Educação Infantil foi selecionado pois é a base da formação profissional desta autora, resultando então no desejo de contribuir com o aprimoramento desse público.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi desenvolver e aplicar um curso de capacitação em Educação Financeira ao futuro professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando o objetivo descrito partiu-se para a revisão teórica sobre Educação Financeira, ressaltando assim a importância do conteúdo na formação de professores e o fomento por ações dessa natureza.

Em seguida se fez necessário estruturar o curso de capacitação definindo como público-alvo de sua aplicação as 10 estudantes da 3ª série do Curso de Formação de Docentes de um Colégio Estadual do Paraná, assim como os conteúdos a serem ministrados: Orçamento, Planejamento, Consumo Consciente, Crédito e Juros, Investimentos e Previdência.

A etapa seguinte consistiu no desenvolvimento de uma proposta metodológica no qual foram definidos os pressupostos básicos, objetivos, abordagem educativa, implicações e as unidades didáticas com a estrutura do curso.

Na implementação do curso foram desenvolvidas leituras, debates e

atividades práticas com a finalidade de instruir as estudantes participantes em relação a administração de seus recursos financeiros. Além disso, foram realizadas análises de materiais já disponíveis para o trabalho com a Educação Financeira no âmbito escolar objetivando que as estudantes percebessem as contribuições da Educação Financeira e da necessidade de trabalhá-la desde a infância.

Acredita-se que a presente produção técnica educacional tenha favorecido a difusão do tema Educação Financeira dando mais visibilidade e proporcionando reflexões sobre o tema com informação, orientação e formação conforme preconiza a OCDE.

Entende-se por informação o provimento de dados que objetivem tornar as pessoas mais atentas em relação a Educação Financeira e, de acordo com a ENEF, um exemplo de ações dessa natureza é a divulgação do assunto por meio de cartazes informativos em locais de visibilidade. Já a vertente orientação relaciona-se ao provimento de informação voltada a posicionamentos e escolhas financeiras, portanto geralmente é direcionada ao público adulto pela sua proximidade às ações de Educação Financeira e, segundo a ENEF, destacam-se como exemplos oficinas e palestras. Por fim, conforme a ENEF, a formação diz respeito ao desenvolvimento de valores e competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros por meio de ações como cursos presenciais ou Educação a Distância (EAD), que preparem as pessoas para administrar sua vida financeira com autonomia.

Por essa perspectiva, percebe-se que o principal eixo de atuação desta iniciativa tenha sido a formação, no entanto pondera-se que o eixo da informação e da orientação também se fizeram presentes no decorrer da aplicação.

Analisando os resultados da Avaliação Diagnóstica no qual foram apresentados os conhecimentos prévios das estudantes e suas expectativas iniciais em relação ao curso e comparando com os objetivos da formação, os resultados obtidos com o término de cada encontro bem como da Avaliação Final, percebe-se que houve consideráveis contribuições.

Por se tratar de um curso de capacitação à estudantes em formação para a docência trabalhou-se de modo a possibilitar a utilização do que foi abordado no encontro tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Por isso com a aplicação observou-se o desenvolvimento de competências fundamentais, como a definição de conceitos (conhecimentos), atividades que possibilitaram praticar os conceitos assimilados (habilidades) e, em especial, a assimilação de valores por meio da

intenção de assumir a Educação Financeira em situações reais (atitudes).

Compreende-se que estratégias de Educação Financeira que se direcionam exclusivamente ao aprendizado técnico não garantem a tão necessária mudança comportamental. Nessa perspectiva, considera-se essencial propostas de formação que apresentem como enfoque o âmbito comportamental e não somente conhecimentos e habilidades.

Em outras palavras, acredita-se que apenas ter conhecimento sobre determinado assunto e saber como utilizá-lo não são suficientes, tornando-se extremamente importante tomar alguma atitude, que foi exatamente a determinação manifestada pelas estudantes participantes.

Em síntese, os resultados da análise de dados revelam que houve troca de conhecimentos sobre Educação Financeira contribuindo para o aprimoramento pessoal e profissional das estudantes que, assim como a professora da turma, foram bem receptivas e participativas durante os encontros. Portanto, como principal contribuição do curso de capacitação em Educação Financeira, percebe-se a sensibilidade das estudantes sobre a necessidade de assumir o controle de suas finanças e incluir o conteúdo nas escolas. Assim, ao considerar o interesse, envolvimento e comprometimento das estudantes, avalia-se que a realização do curso foi muito produtiva e satisfatória.

Porém, devido algumas situações inesperadas e, considerando o tempo disponível, foi necessário propor alterações em relação ao que seria proposto, o que não afetou o desenvolvimento das atividades visto que todo planejamento é flexível. Portanto, as limitações da aplicação relacionam-se à carga horária e ao envolvimento de apenas uma turma do Curso de Formação de Docentes.

Em virtude disso, para contribuir com a qualidade do trabalho e aprimorá-lo em uma possível reaplicação, considera-se importante ampliar a carga horária presencial de 16h para no mínimo 20h pois assim o assunto poderia ser explanado de forma ainda mais detalhada. Além disso, outra modificação relevante seria trabalhar com a turma da 4ª série do Curso de Formação de Docentes devido a aptidão em elaborar planos de aula, o que viabilizaria atividades neste sentido, tornando possível avaliar na prática a aplicabilidade da formação ofertada. Considerando uma reaplicação do produto e, com tempo disponível, também seria oportuno utilizar computadores para aprofundar ainda mais os estudos sobre juros simples e juros compostos, visto que apesar de serem conteúdos muito importantes

geralmente seus cálculos são desconhecidos por muitas pessoas.

Portanto, considerando a relevância de incorporar o tema Educação Financeira na matriz curricular de cursos de formação de professores, sugere-se como pesquisas futuras a abrangência do conteúdo nos cursos de graduação em Pedagogia.

Neste sentido, considera-se viável a utilização dos aportes metodológicos desenvolvidos para a criação desta produção técnica educacional tais como os pressupostos, objetivos, abordagem educativa e implicações, considerando assim possíveis adequações ao contexto em que será aplicado.

Em virtude dos fatos mencionados, acredita-se que o assunto abordado ao longo desta pesquisa foi pertinente diante da possível inserção da Educação Financeira no currículo da Educação Básica. Por conseguinte, o curso desenvolvido atingiu resultados satisfatórios ao proporcionar às futuras professoras mais segurança em abordar o assunto em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AEF- BRASIL. **Programa de Aprendizagem On-line de Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/moodle>. Acesso em 16. jan. 2017.
- AEF- BRASIL. **Programa de Aprendizagem On-line de Educação Financeira**. Disponível em: <https://ead.vidaedinheiro.gov.br/pages/educacao-financeira>. Acesso em: 10. jun. 2018.
- ANDRADE, E. A importância do desenvolvimento de competência financeira. In: ANDRADE, E. **Tópicos Avançados em Educação Financeira**. Vol. 2 Piracicaba: O Autor, 2012.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série Cidadania Financeira: Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão**. Brasília: BCB, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BONTORIN, M. A. **Educação Financeira e planejamento doméstico: como controlar gastos domésticos com criatividade e capacidade**. Curitiba, 2013.
- BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo constructo? **Revista de Administração de Empresas**. Vol. 41, n.1, p. 8-15, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1997**.
- BRASIL. **Constituição de 5 de outubro de 1988**. Altera a Constituição Federal para estabelecer a possibilidade, excepcional e em período determinado, de desfiliação partidária, sem prejuízo do mandato. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29. mar. 2017.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 07. jan. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: DCN**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 25. out. 2017.
- BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 16. set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02. fev. 2018.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy**. Part. II. Boston: D. Reidel, 1985, v. 7.

CAMPOS, M. B. **Educação financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da produção de significados**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2016/Criterios_APCN_Ensino.pdf. 2016. Acesso em: 27. abr. 2017.

CEPE. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução nº. 029/2011/UENP. Disponível em: <https://www.uenp.edu.br/regulamento-extensao/file>. Acesso em: 06. mar. 2018.

CERBASI, G.; SOUZA, M. **Descobrimo o valor das coisas: o guia de educação financeira para pais e professores ensinarem as crianças brincando**. São Paulo: Gente, 2012.

CONEF. **Comitê Nacional de Educação Financeira**. Educação financeira nas escolas: ensino fundamental. Brasília: CONEF, 2014.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CUPANI, A. **La peculiaridad del conocimiento tecnológico**. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-71, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v4n3/a01v4n3.pdf>. Acesso em: 16. ago. 2018.

DAMIS, O. T. Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: VEIGA, I. A. P. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006, p. 105-135.

DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. Tradução: Leda Beck. **Cadernos Cenpec- Nova série**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.230-247, dez. 2014. Título original: How teacher education matters.

DOMINGOS, R. **Curso de Educação Financeira: Metodologia DSOP**. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/cursos-dsop>. Acesso em: 25. jan. 2018.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Decreto, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 14. jun. 2017.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Orientações, 2012. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 14. jun. 2017.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Plano Diretor, 2011a. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 14. jun. 2017.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Plano Diretor, Anexos, 2011b. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf. Acesso em: 14. jun. 2017.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Relatório Anual, 2016. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relat%C3%B3rio-Anual-2016.pdf>. Acesso em: 14. jun. 2017.

FREITAS JUNIOR, V. *et al.* **A pesquisa científica e tecnológica**. Revista Espacios, v. 35, n. 9, p.12, 2014. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a14v35n09/14350913.html>. Acesso em: 02. ago. 2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**. Vol. 5, edição especial, p. 183-196, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARMUCH, D. **Tarefas para uma Educação Financeira: um estudo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.

KITCHENHAM, B. A. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Tech. Report TR/SE-0401, Keele University, 2014.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013a.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, F. A.; FREITAS, C. C. G.; COELHO NETO, J.. **Educação Financeira na Formação Docente sob a perspectiva da Educomunicação: uma Revisão Sistemática de Literatura**. In: CONIEN, 2017, Cornélio Procópio. Ensino/Ciências Sociais, p. 890-900, 2017.

OCDE. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OCDE, 2005a. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>. Acesso em: 03. jun. 2017.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 03. jun. 2017.

OCDE. **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. 2016. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/oecd-infe-survey-adult-financial-literacy-competencies.htm>. Acesso em: 27. ago. 2018.

OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31, jan./dez. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal** – Curitiba: SEED – PR, 2014.

PEIC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_fevereiro2017.pdf. Acesso em 23. set. 2017.

PEIC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2018_0.pdf. Acesso em 07. fev. 2018.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Educação Financeira na Escola: a perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim Gepem**, Seropédica, RJ, nº 66, p. 3-19, jan./jun. 2014.

SOUZA, A. S. **Design e desenvolvimento de um curso de Formação Continuada para professores em Educação Financeira Escolar**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

SPC BRASIL MEU BOLSO FELIZ. **Orientação financeira**. Disponível em:
<http://meubolsofeliz.com.br>. Acesso em: 25. jan. 2018.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,
 fui convidado (a) e aceito participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL” de responsabilidade da mestrande Flávia Aparecida de Moraes e do orientador Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

O trabalho tem por finalidade ofertar um curso de capacitação em Educação Financeira ao futuro professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio.

A minha participação nesta pesquisa consistirá em frequentar o curso nos dias e horários estipulados, bem como colaborar na realização de questionários envolvendo a temática.

Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo. Além disso, estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Fui informado (a) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. Portanto, meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e, se eu desejar, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo.

Cornélio Procópio, de de 2018.

.....
 Assinatura do (a) participante

.....
 Assinatura dos pesquisadores

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,,
 responsável legal por,
 declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação do meu filho (a) como voluntário (a) do projeto de pesquisa “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL” de responsabilidade da mestrandia Flávia Aparecida de Moraes e do orientador Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

O trabalho tem por finalidade ofertar um curso de capacitação em Educação Financeira ao futuro professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio.

A participação do meu filho (a) nesta pesquisa consistirá em frequentar o curso nos dias e horários estipulados, bem como colaborar na realização de questionários envolvendo a temática.

Meu filho (a) não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. Além disso, meu filho (a) está ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

Fomos informados (as) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. Portanto, o nome do meu filho (a) será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade e, se ele (a) desejar, terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo.

Cornélio Procópio, de de 2018.

.....
 Assinatura do (a) responsável pelo menor

.....
 Assinatura dos pesquisadores

APÊNDICE C

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Caro estudante

Este questionário é parte integrante da dissertação “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL”.

A aplicação do questionário tem como finalidade identificar seus hábitos financeiros. Para tanto, asseguramos que suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo a manter total sigilo quanto às suas opiniões.

I- PERFIL

1) Qual é a sua idade?

2) Qual é a sua faixa de renda mensal e área de atuação?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não trabalho. | <input type="checkbox"/> Emprego informal. |
| <input type="checkbox"/> Emprego formal. | <input type="checkbox"/> Outro. Cite: |

II- COMPORTAMENTO

3) Você realiza alguma forma de controle financeiro? Descreva.

4) Você já fez um orçamento? Com que finalidade?

5) Você costuma fazer um planejamento financeiro? Relate.

6) Como você se planeja para o pagamento de despesas eventuais?

7) Se a partir de hoje você não tivesse mais nenhuma renda, por quanto tempo conseguiria manter seu atual padrão de vida?

III- FORMAÇÃO ESPECÍFICA

8) Você já teve contato com a Educação Financeira?

- Não.
- Sim. Por qual meio? Descreva como o assunto foi abordado:
- Pais ou amigos Livros
- Escola ou Colégio Mídias eletrônicas
- Cursos e palestras Trabalho

9) Você já participou de alguma capacitação em Educação Financeira na sua formação inicial?

- Não.
- Sim. Descreva:

10) Você já trabalhou Educação Financeira em suas aulas?

- Não.
- Sim. Descreva:

APÊNDICE D
PLANILHA DE ORÇAMENTO

ORÇAMENTO		MÊS:
MINHAS RECEITAS		TOTAL R\$

MINHAS DESPESAS		
<i>Manutenção do lar</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Transporte</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Alimentação</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Lazer</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Habitação</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Educação</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Saúde</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Higiene</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Vestuário</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>
<i>Outros</i>		<i>Gastei na categoria R\$</i>

MINHAS DESPESAS:	TOTAL R\$
MINHAS ECONOMIAS:	TOTAL R\$

APÊNDICE E
PLANILHA DE PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO			
Curto prazo (1 ano)			
	Projeto 1:	Projeto 2:	Projeto 3:
<i>Quanto custa:</i>			
<i>Quanto devo guardar:</i>			
<i>Em quanto tempo:</i>			
<i>Motivo:</i>			

Médio prazo (até 5 anos)		
	Projeto 1:	Projeto 2:
<i>Quanto custa:</i>		
<i>Quanto devo guardar:</i>		
<i>Em quanto tempo:</i>		
<i>Motivo:</i>		

Longo prazo (acima de 10 anos)	
	Projeto 1:
<i>Quanto custa:</i>	
<i>Quanto devo guardar:</i>	
<i>Em quanto tempo:</i>	
<i>Motivo:</i>	

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO FINAL

Caro estudante

Este questionário é parte integrante da dissertação “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL”.

A aplicação do questionário tem como finalidade de avaliar a aplicabilidade desta capacitação. Para tanto, asseguramos que suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo a manter total sigilo quanto às suas opiniões.

- 1) A escola deve trabalhar em torno da temática Educação Financeira. O que você considera necessário para que os professores sintam-se preparados para abordar esse tema na Educação Básica?

- 2) Descreva o que espera-se desenvolver no aluno a partir do trabalho com a Educação Financeira.

- 3) Você conhecia as iniciativas de Educação Financeira para crianças propostas pela ENEF? Descreva a sua impressão a respeito dos materiais analisados e a contribuição dos mesmos para sua vida profissional.

- 4) Considerando os conceitos estudados neste curso em Educação Financeira é possível afirmar que você assumiu uma nova atitude financeira? Descreva.

- 5) Na sua opinião o curso contribuiu para a melhoria de sua prática como futura professora? Justifique e exemplifique.

- 6) Indique os pontos positivos e negativos do curso assim como sugestões para cursos futuros.

APÊNDICE G**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM**

Eu,
após conhecer os objetivos e procedimentos metodológicos do projeto de pesquisa “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL” de responsabilidade da mestranda Flávia Aparecida de Moraes e do orientador Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas, estou ciente da necessidade do uso de minha imagem para fins da pesquisa.

Portanto, por meio deste termo autorizo a divulgação de fotografias que ilustram o trabalho realizado ao longo da pesquisa. Para tanto fui informado (a) que as imagens serão utilizadas, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. Além disso, estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por essa divulgação.

Cornélio Procópio, de de 2018.

.....
Assinatura do (a) participante

.....
Assinatura dos pesquisadores

APÊNDICE H**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM**

Eu,,
responsável legal por,
após conhecer os objetivos e procedimentos metodológicos do projeto de pesquisa
“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CURSO DE CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO
DOCENTE INICIAL” de responsabilidade da mestranda Flávia Aparecida de Moraes
e do orientador Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas, estou ciente da necessidade do
uso da imagem do meu filho (a) para fins da pesquisa.

Portanto, por meio deste termo autorizo a divulgação de fotografias
que ilustram o trabalho realizado ao longo da pesquisa. Para tanto fui informado (a)
que as imagens serão utilizadas, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa.
Além disso, estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a
pagar, por essa divulgação.

Cornélio Procópio, de de 2018.

.....
Assinatura do (a) responsável pelo menor

.....
Assinatura dos pesquisadores

ANEXOS

ANEXO A
ORÇAMENTO FAMILIAR

Orçamento da Família Brandão

Rendas/Quanto vai entrar	Fevereiro
Salário líquido do Paulo	R\$1.691,69
Salário líquido da Ana	R\$1.183,00
Freelancer Buffet	R\$400,00
Total de renda da família	R\$3.274,69

Gastos/Quanto vai sair	Fevereiro
Açougue	R\$100,00
Aula de Inglês do Bruno	R\$100,00
Cartão de Crédito	R\$200,00
Combustível	R\$100,00
Conserto no Carro	R\$80,00
Conta de Água	R\$50,00
Conta de Luz	R\$100,00
Internet (combo internet, TV e telefone)	R\$69,90
IPVA do Carro	R\$360,00
Lanche	R\$220,00
Lazer (passeios, cinema)	R\$100,00
Mesada Bruno	R\$80,00
Mesada Gabi	R\$80,00
Outros (gastos do dia a dia)	R\$300,00
Prestação da Casa	R\$760,00
Prestação da TV (5ª parcela de 8)	R\$125,00
Prestação do Carro	R\$212,00
Sacolão	R\$50,00
Salão de Beleza (Ana)	R\$100,00
Seguro do Carro	R\$100,00
Supermercado	R\$500,00
Transporte Gabi (ônibus)	R\$70,00
Total de Despesas do Mês	R\$3.856,90

Saldo do mês	Fevereiro
TOTAL de quanto entrou	R\$3.274,69
TOTAL de quanto saiu	-R\$3.856,90
SALDO	-R\$582,21